ANNO XXXI. N. 182.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia do Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Xisto p. m.; S. Filicissimo.
7 Terça. S. Caetano Theatino fundador.
8 Quarta. S. Cyriaco disc. m.; S. Emiliano b.
10 Quinta. S. Romão soldado m.; S. Secundiano
11 Sexta. S. Lourenço dic. m.; S. Astheria.
12 Sabbado. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
13 Domingo. 11.º S. Clara v. m.; Ss. Aniceto e Fontino mm. irs.; S. Euprepia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de agosto.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar guia de soccorrimento ao alferes Mathias Barbosa dos Santos, mas tambem ao agente da companhia das barcas de vapor para dar passagem no vapor que se espera do sul não só a esse official e sua familia, bem como a mulher do alferes Luiz de Queiroz Coutinho.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, declarando que ficam expedidas as convenientes ordens, para serem transportados no vapor *Paraná*, os officiaes e praças de pret, que segundo a relação que remette, teem de seguir para a côrte e Bahia, e bem assim as bagagens do capitão Pedro Affonso Ferreira e do tenente José Cesar de Sampaio; quanto porém aos officiaes destinados para a provincia das Alagôas, não pódem seguir nesta occasião por não ter o referido vapor de tocar no porto de Maceió.—Expediram-se neste sentido as convenientes ordens.

Dito—Ao consul dos Estados-Unidos, dizendo que mandára passar a portaria que S. S. pedio para o cidadão americano Albert Forster Danon poder seguir ao seu destino.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do tambor Manoel Simplicio, pertencente ao segundo batalhão de infantaria. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, para aprompiar com urgencia algumas laminas de puz vaccinico, afim de serem remettidas para a freguezia da Escada.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para o fim conveniente, cópia da relação das despezas feitas para o expediente da repartição das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, communicando afim de que proceda a respeito, de conformidade com o regulamento provincial de 23 de dezembro do anno proximo passado, que segundo participou o director das obras publicas, já se acha bastante adiantado o calçamento da rua do Rangel. — Inteirou-se ao supradito director.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Filippe de Sá e Albuquerque da obra do segundo lanço da estrada do Muribeca, dando por fiador Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, e com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento.

Dito—Ao juiz municipal supplente de Barreiros.—Respondendo ao officio de Smc. de 30 de junho proximo, dizendo que não havendo força disponivel para se poder mandar pôr algumas praças á sua disposição, requesite Smc. ao commandante do destacamento volante do Rio Formoso, a quem nesta data officio, as de que tiver necessidade para alguma diligencia.—Fez-se o officio de que se trata.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo para a Bahia no vapor *Paraná*, a mulher do soldado desertor José Manoel de Oliveira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

EXTERIOR.

O *Times* publica o seguinte artigo ácerca do officio do general Pelissier, que hontem publicamos: he interessante:

« O despacho do general Pelissier, de 22 de junho, dando circumstanciada relação da acção do dia 18, pelo menos na parte mais importante que tocou aos Francezes, he uma narrativa sincera, [illegible] minentemente digna de credito, do que [illegible] nesse infeliz dia. Algumas outras circum[illegible] poderiam mencionar, como tendo dado causa a que o ataque se frustrasse; porém em geral o officio do general Pelissier he uma relação exacta das principaes causas desse desgraçado successo. Isso faz com que não possamos conciliar a grandeza das perdas que os exercitos alliados soffreram, ou o grande desapontamento que rapidamente succedeu á immoderada confiança das tropas, e isto obriga-nos attribuir a responsabilidade deste desastre aquelles sobre os quaes o chefe a faz cahir. Porém não desejamos encarregar-nos desta ingrata e odiosa tarefa. Ou fossem erros de intelligencia, ou houvesse falta na combinação dos movimentos, ou uma incorrecta appreciação dos recursos da fortaleza no plano deste ataque, todas estas circumstancias deviam ser completamente conhecidas pelos proprios generaes; porem a consumada intrepidez que as tropas manifestaram, bem como os valentes generaes que succumbiram á sua frente, faz com que nos abstenhamos de dizer uma só palavra que possa aggravar a dôr das nossas perdas, ou da sua prematura morte.

Estas nossas observações serão lidas por uma grande parte do mundo civilisado, particularmente lidas e com extremo interesse, por aquelles a quem directamente importam, pelos nossos concidadãos que estão em frente de Sebastopol; e ainda que sejamos indifferentes ao louvor ou a censura das partes interessadas, jamais ousariamos escrever uma palavra que podesse julgar-se [illegible], injusta, ou desanimadora para o exercito.

Por tanto limitar-nos-hemos ás considerações geraes que suggere o problema deste cerco, e que podem eventualmente decidir da sorte do Sebastopol. Hoje he cousa universalmente admittida pelos engenheiros francezes e inglezes, que estão em frente da praça, que a torre Malakoff e as obras em rodor della, são a chave de toda a posição, e que contra este ponto devem ser dirigidas as principaes operações do ataque. A principal importancia da Collina Verde, que foi tomada pelos Francezes no dia 7 de junho, e a que agora poseram o nome de Reducto Brancion, he que permittio aos sitiantes o avançarem as suas linhas e obras pouco mais ou menos 700 varas para mais proximo da torre Malakoff, do que antes estavam, e por conseguinte levantar os seus aproches com grande energia contra a principal posição. A sorpreza que manifestamos anteriormente de que se não tivessem tomado logo no dia 7 as necessarias medidas para segurar esta vantagem, foi tambem sentida pelo exercito, e pelos proprios Russos; durante o armisticio tão desarrasoadamente pedido, o inimigo poude reparar as suas obras: alguns Russos perguntavam *se os generaes estavam bebados*, quando o fizeram um tal pedido. O general Pelissier diz que depois da tomada das obras exteriores foram estas consideradas como a base de um ataque contra o arrabalde de Karabelnaia. Porem não se intentaram obras de sapa nem outras, e a artilharia ahi collocada ficava ainda a 650 varas da torre Malakoff. Apezar destas circumstancias extraordinarias ordenou-se um assalto depois do bombardeamento do dia 17, devendo ser dirigido quasi ao mesmo tempo pelos Francezes contra Malakoff, e pelos Inglezes contra o Radente. Acerca desta combinação apresenta-se outra observação de grande importancia.

He mister dizer, que o Radente he uma obra que se projecta bastante para a frente de Malakoff, e que o fogo da Collina Verde o bate de flanco. O Radente fica mais baixo que essas obras, e he dominado por ellas.

A dupla operação de 18 de junho póde portanto reduzir-se a este dilemma:—Se o ataque francez contra Malakoff he mal succedido, he totalmente impossivel ao exercito inglez, ou a outras quaesquer tropas occupar o Radente, ou sustentar-se nelle ainda quando hajam atravessado o fosso; porém se o ataque francez contra Malakoff he bem succedido, he impossivel aos Russos continuarem a occupar o Radente; tendo inevitavelmente de o abandonar em poucas horas, forçados pelo fogo de Malakoff e da Collina Verde, e este resultado alcança-se com certeza, e sem necessidade de dar assalto ao Radente.

Exprimindo a mesma proposição em poucas palavras; não sendo tomadas as obras de Malakoff, o Radente não podia ser sustentado por nós, e se fossem tomadas, os Russos não podiam sustentar-se no Radente. Em caso nenhum a tomada do Radente podia contribuir para a tomada das obras de Malakoff, porque estas ultimas ficam á rectaguarda do primeiro, e batem-no completamente de enfiada.

Desde este argumento incontestavel, como nos parece, o resultado he que o Radente não devia ser atacado, ou quando muito poderia dar-se um ataque simmulado para distrahir a attenção do inimigo do ponto principal. O verdadeiro ataque inglez, o que teria tido um resultado mais serio, devia ser dirigido contra a bateria dos Quarteis, o ponto atacado pelo general Eyre, e se um forte corpo de tropas penetrasse nessas baterias tomaria os Russos no Radente pelo flanco e pela rectaguarda. Um Radente he um reducto não fechado pela parte posterior, he atacado justamente por onde elle he mais forte. O fogo cruzado de similhantes obras, das faces do baluarte e das baterias flanqueadoras he completamente irresistivel, e a consequencia disto he que nenhum homem póde avançar vivo dentro de 50 varas para aquem do fosso. Por tanto nada pode justificar similhante empreza, senão a obrigação moral que lord Raglan tinha de quinhoar os perigos dos nossos alliados.

Havia porém uma differença nas nossas posições; se os Francezes tomassem Malakoff teriam decidido a sorte do sitio; se os Inglezes tomassem o Radente, não teriam decidido cousa alguma.

He este o desgraçado mas infallivel resultado de uma tentativa prematura para dar assalto a obras conservando ainda a superioridade do seu fogo; agora he claro o que cumpre fazer aos engenheiros. Agora podem adiantar os aproxes regulares da posição da Collina contra a torre Malakoff, e estabelecer as obras avançadas com baterias de força sufficiente, para subjugar o fogo do inimigo, e temos razões para crer que esta operação já está começada. O general Pelissier diz no seu despacho telegraphico de 3, que as nossas obras progridem satisfactoriamente, e he provavel que isto se refira á operação a que alludimos. Até agora, á despeito dos prodigiosos recursos empregados contra Sebastopol, o fogo dos sitiantes ainda estamuito distante e muito espalhado para ter um resultado decisivo sobre qualquer ponto.

O sitio agora tomou uma direcção mais concentrada, e com algum tempo, trabalho e artilharia os aproxes contra a torre de Malakoff adquirirão mais aquella certeza, a qual até agora tem sido o brazão da sciencia da engenharia militar.

Extracto de uma correspondencia de Kamiesck publicada pelo *Jornal de Constantinopla*, na qual se leem curiosos pormenores sobre a destruição de Kertch:

« Kertch ja não existe. No dia 11, quatro vapores, dous inglezes e dous francezes, se apresentaram, encarregados de acabar com esta cidade, destruindo tudo que ainda estava de pé. Os celleiros e depositos de trigo eram ao longo da praia; por occasião da primeira expedição tinha-se lançado fogo aos trigos, mas unicamente a superficie tinha sido consumida. Para acabar com elles per uma vez, metteram-se por entre os depositos de trigo uma especie de obuses que os fizeram voar inteiramente. Depois visitarám-se minuciosamente todas as casas particulares para ver se nellas havia polvora; feito isto varios destacamentos percorreram a cidade, incendiando todos os edificios que poderiam ser empregados em armazens ou estabelecimentos de utilidade publica. Esta obra de destruição completou-se no dia 14.

No mesmo nada se encontrou; tudo fôra saqueado.

O que porém he curioso, he que não havia uma alguma que não estivesse ricamente mobiliada; os moveis eram fabricados á moda da Europa; em todas as casas, sem excepção, se encontraram dous ou tres pianos. Porém esta paixão musical da gente de Kertch era insignificante ao lado da sua paixão pelo jogo, se julgarmos pela grande quantidade de mesas de jogo que se encontraram em todas as casas. Não ha quarto que não tivesse duas ou tres dessas mesas com todos os seus accessorios. Em compensação poucas mesas de jantar, pouco trem de cozinha, e ate poucas camas.

Todos os moveis foram aproveitados, e podeis imaginar como seria curioso o aspecto dos acampamentos anglo-francez-turco, com os moveis dos Kerchenses alli accumulados. Todas estas presas foram conduzidas para Kamiesch e Constantinopla, bem como os dous navios apresados cujo carregamento constava de fazendas finas, sedas, etc., no valor de 45:000 libras (202:500$000 rs.)

Os habitantes de Kertch tambem retiraram, foram para Constantinopla 1:200 delles, quasi todos allemães, chamados para colonisar a Criméa, de profissão sapateiros e alfaiates.

(*Do Jornal do Commercio de Lisboa.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 21 de junho de 1855.

Approva-se a acta antecedente lê-se o seguinte expediente:

Um officio do 1º secretario da camara dos deputados, participando terem sido sanccionadas as resoluções da assembléa geral legislativa creando varios collegios eleitoraes em algumas provincias e contendo differentes disposições a bem da naturalisação dos colonos estrangeiros.—Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. O governo fica autorisado para mandar matricular no 6º anno da Faculdade de Medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 19 de junho de 1855.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario servindo de presidente.—*Antonio José Machado* 2º secretario servindo de primeiro.—*Lindolfo José Correa das Neves*, 3º secretario servindo de segundo. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O governo fica autorisado para mandar admittir o estudante Martim Leocadio Cordeiro a exame das materias do 3º anno medico, e tambem á matricula do 4º, se fôr approvado.

« Art. 2.º Fica tambem autorisado para mandar admittir o estudante Luiz José Pereira da Silva Manoel a exame das materias do 4º anno medico, e tambem á matricula do 5º, se fôr approvado.

« Art. 3.º Para as ditas matriculas os referidos estudantes devem justificar previamente que tem frequentado as aulas dos annos respectivos e que não tem dado um numero de faltas maior do que o marcado nos estatutos: revogadas para este effeito as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 17 de junho de 1855.—*Francisco de Paula Candido*, 1º secretario servindo de presidente.—*Antonio José Machado*, 2º secretario servindo de 1º. — *Lindolfo José Correa das Neves*, 3º secretario servindo de segundo. »

Vão a imprimir, não estando impressos.

Lêem-se os seguintes pareceres:

« 1.º Foi presente á commissão de constituição o officio do ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, datado de 7 de maio ultimo, em que participa ter sido encarregado de uma missão especial o Sr. senador visconde de Uruguay, e solicita a autorisação a que se refere o art, 34 da constituição.

« A commissão, não descobrindo razões que embaracem que o Sr. senador possa exercer uma commissão para a qual alias o governo julga necessaria a nomeação de que se trata, he de parecer que se conceda a autorisação solicitada.

« Paço do senado, 19 de junho de 1855.—*Visconde de Sapucahy.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Marquez de Olinda.*»

« 2.º O Francez Carlos Taniere, desejando naturalisar-se cidadão brasileiro, pede dispensa do tempo que falta para preencher os dous annos contados do dia da declaração feita na camara municipal, em 7 de março ultimo.

« Allega o supplicante que reside ha muitos annos nesta capital, onde se acha estabelecido; que he casado, e tem filhos aqui nascidos, e que na sua pessoa concorrem os demais requisitos necessarios para obter carta de naturalisação segundo as leis do imperio.

« Os documentos juntos provam esta allegação, e mostram que o supplicante está em circumstancias iguaes, senão superiores, ás de muitos outros estrangeiros que tem merecido a dispensa requerida.

Nestes termos a commissão de constituição, que por mandado desta augusta camara examinou esta materia, he de parecer que se defira ao supplicante com a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Francez Carlos Taniere, dispensada para esse fim a disposição do decreto de 30 de agosto de 1841. Paço do senado, 19 de junho de 1855.—*Visconde de Sapucahy.—Marquez de Olinda.* »

« 3.º Não havendo que providenciar sobre a materia do officio do presidente da provincia do Rio de Janeiro de 8 de maio de 1850, com o qual foi remettido ao senado o parecer da commissão nomeada pela presidencia da mesma provincia, para propôr os meios de vedar o desfalque que soffria a renda della com o systema de guias na exportação do café, entende a commissão de fazenda que deve archivar-se o referido officio.

« Paço do senado, 16 de junho de 1855. — *J. F. Vianna. — Visconde de Itaborahy. — Marquez de Abrantes.* »

« 4.º A assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Sul na representação inclusa dirigida ao senado no anno de 1852, pede que por conta dos cofres geraes corra a despeza do costeio com os pharóes estabelecidos na Lagoa dos Patos, a qual apezar de ser geral, tem sido feita por conta da renda da provincia, porque os seus minguados recursos não permittem que continue a pesar sobre elles semelhante despeza, mas ainda que se autorise a construcção de mais um na mesma Lagôa no lugar denominado Itapoña.

« Parece á commissão que nada ha mais que resolver a respeito de semelhante pretenção, que foi já favoravelmente déferida com a disposição do n. 7 do § 7 do art. 11 da lei de 28 de setembro de 1853, n. 719, em que foi o governo autorisado a despender no exercicio de 1854 a 1855 a quantia précisa com a administração e costeio dos pharóes da Lagôa dos Patos, e com a construcção de mais um precisamente na ponta de Itapoña; e portanto que deve archivar-se a representação.

« Paço do senado, 16 de junho de 1855. — *J. F. Vianna. — Visconde de Itaborahy. — Marquez de Abrantes.* »

« 5.º A directoria da Associação Auxiliadora da Colonisação do municipio de Pelotas pede, no requerimento junto, que por um acto legislativo se decrete a isenção do imposto da sisa na compra das terras que tem de ser distribuidas pelos colonos que se estabelecerem em uma colonia que parece pretende ella alli formar.

« Este requerimento não veio acompanhado de um só documento que esclareça o negocio e justifique semelhante pretenção, de modo que absolutamente se ignora se existe já o nucleo de alguma colonia no municipio de Pelotas, ou se ainda se ha de fundar, e quem o ha de fazer; quaes são os recursos que tem a mesma associação para levar a effeito essa empreza, e o systema adoptado, e finalmente quaes são os estatutos della.

« Além destas considerações, que bastariam por si sómente para a rejeição de semelhante pretenção, accresce que as circumstancias do thesouro não permittem que se desfalque os seus recursos sem haver probabilidade ao menos, de que o Estado colheria algum resultado da medida reclamada, muito principalmente podendo ella dar lugar a abusos. E por isso entende a commissão de fazenda que deve ser indeferida a mesma pretenção.

« Paço do senado, 16 de junho de 1855. — *J. F. Vianna. — Visconde de Itaborahy. — Marquez de Abrantes.* »

« 6.º A' commissão de legislação foi presente o requerimento da mesa da santa casa da Misericordia da cidade de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro, no qual pede dispensa das leis de amortisação para poder possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os terrenos annexos que lhe foram doados pelo capitão-mór Custodio Ferreira Leite e commendador Antonio Pereira Leite e suas mulheres, e outrosim para poder possuir outros quaesquer bens de raiz até o valor de 60:000$. Esta pretenção foi indeferida pelo senado em virtude do parecer de sua commissão de legislação do anno de 1853, em razão de se não mostrar essa irmandade, por documentos authenticos, legal mente instituida e regida por compromisso confirmado. E por que este reparo se acha agora satisfeito por haver a mesma irmandade apresentado o seu compromisso, composto de 18 capitulos e 98 artigos, e approvado nos termos do § 11 do art. 2.º da lei de 22 de setembro de 1828, na parte religiosa pelo respectivo prelado em provisão de 4 de agosto de 1851, e na parte civil pelo governo imperial em carta de 20 de setembro do mesmo anno, com modificação e restricção de alguns artigos, está nas circumstancias de ser attendida, como se tem praticado a respeito de outras corporações no mesmo caso. Para o que tem a commissão a honra de offerecer a esta augusta camara a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Fica autorisada a irmandade da santa casa da Misericordia da cidade de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro, para poder possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os terrenos annexos que lhe foram doados pelo capitão-mór Custodio Ferreira Leite e commendador Antonio Ferreira Leite e suas mulheres, e igualmente para poder possuir outros bens de raiz até o valor de sessenta contos de réis.

« Art. 2. Esta concessão he feita com a clausula da conversão de taes bens em apolices inalienaveis da divida publica, realisada no prazo marcado pelo competente juiz de capellas, e reservados somente os terrenos e predios que forem precisos para o serviço proprio da irmandade.

« Art. 3. Ficam para este effeito dispensadas as leis de amortisação, e quaesquer outras em contrario.

« Paço do senado, em 18 de junho de 1855.—*Mendes dos Santos.—Visconde de Maranguape.—Pimenta Bueno.* »

He approvado o terceiro parecer, e os outros ficam sobre a mesa.

Vão a archivar varias memorias sobre industria, offerecidas por J. D. Sturz.

ORDEM DO DIA.

Entra em 1.ª discussão o parecer da commissão de instrucção publica, offerecendo uma proposição em que se autorise ás faculdades de direito e de medicina a matricularem, até 10 dias depois de fechadas as matriculas os estudantes que perante ellas justificarem legitimos os impedimentos que tiveram.

Depois de uma pequena discussão de ordem suscitada pelo Sr. presidente, e em que tomaram parte os Srs. Fonseca, Dantas, e Baptista de Oliveira, são apoiados o voto em separado e a resolução que se lhe segue, e entram em discussão conjunctamente com o parecer e projecto da commissão.

Discutida a materia são approvadas as tres proposições para passarem á 2.ª discussão.

Segue-se a 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a conceder carta de naturalisação a Ivo Edwin Roberto, Guilherme George Harvey, Christiano Emilio Hess, e ao padre Luiz Degrossi.

Julgada discutida a materia, he approvada a proposição para passar a 2.ª discussão, na qual entrou logo, e he apoiada a seguinte emenda:

« Igual favor se faça ao padre João Baptista Reccatagliata, natural de Genova.—*Baptista de Oliveira.* »

Terminada a discussão he approvada a proposição com a emenda para passar á 3.ª discussão.

Tem lugar a 2.ª discussão do parecer da commissão de negocios ecclesiasticos, sobre a desmembração da freguezia do Engenho Velho.

O Sr. Jobim: — Estou convencido de que a commissão a que este negocio foi enviado não podia dar outro parecer senão o que se acha sobre a mesa, visto que só tinha para se guiar a informação dada pelo Sr. bispo diocesano, a qual baseou-se na do vigario do Engenho Velho.

O Sr. bispo diocesano informou ao governo, a requerimento da camara, que não havia necessidade da creação dessa freguezia, por isso que não se dava falta de administração de sacramentos, e as distancias não eram tamanhas como viriam a ser para muitos freguezes depois de creada a nova freguezia em S. Christovão.

Entendo pois que a commissão não se devia afastar do parecer do Sr. bispo, fundado na informação do vigario. Mas, quando se considera o que se passou depois de lavrado esse parecer, não podemos deixar de attender á necessidade que ha, pelo menos de adiar esta materia por algum tempo.

Devemos ter em vista que uma grande quantidade de habitantes de S. Christovão, 400 e tantos, estão assignados nesse requerimento, que foi feito ha 4 annos; e se em outra occasião já deferimos pretenção identica de alguns moradores da freguezia do Sacramento, por que razão não havemos de attender á desses habitantes de S. Christovão, ou pelo menos esperar por informações ulteriores necessarias para a decisão do senado?

Essas informações são a formação do censo, determinada pela lei de 1850. Não sei por que razão até agora não tem sido possivel conseguir-se a realisação desses trabalhos que considero summamente importantes para o paiz, e mesmo uma necessidade urgentissima. E he necessario aproveitar esta occasião para fazer sentir que devemos desde já esforçar-nos por fazer esse serviço importantissimo. (*Apoiados.*) Não temos base para questão desta natureza; a opinião do Sr. bispo diocesano de que a administração dos sacramentos isto he, que o pasto espiritual não falta aos habitantes de S. Christovão, Ponta do Cajú e Bemfica, não he sufficiente; porque a população desses bairros cresce consideravelmente. Assim não me parece que houvesse razão sufficiente para a desmembração da parte da freguezia do Sacramento e constituição da nova freguezia chamada de Santo Antonio, porque não havia base, visto que essa base he o censo e o conhecimento do numero de fogos afim de que haja igualmente nas freguezias, pelo menos nas da côrte. A formação do censo da população he reconhecida como de absoluta necessidade em todos os paizes, e não devemos fazer abstracção dessa necessidade; quando se não possa haver nas provincias, ao menos procure-se alcançar na côrte e nas cidades populosas onde ha mais civilisação. Tenho noticia do que a este respeito se passa nos outros paizes, e todos nós sabemos que he uma necessidade alli reconhecida como indispensavel, de maneira que se preenche isso ou se trata desta maneira em certos e determinados periodos, por exemplo, de 4 em 4 annos, ou de 6 em 6, ou de 8 em 8 annos. E tanto esta necessidade he reconhecida que ultimamente uma gazeta allemã, fallando da Turquia, diz que essa nação era a mais ignorante que havia na Europa, porque até não sabia o numero de habitantes que tinha o seu imperio, não sabia se com effeito tem 4 milhões de habitantes na Europa e 12 milhões de Gregos, de sorte que parecia que o imperio turco devia pertencer mais aos Gregos do que aos Turcos, visto que aquelles formavam tres quartos dos habitantes da Turquia. Por que razão pois não havemos de resalvar-nos desta pecha de ignorantes? Em outro tempo ainda alguma cousa se fazia, e ainda em Portugal hoje se faz; nós herdámos os costumes portuguezes, mas a respeito daquillo que he bom e necessario parece que nos esquecemos; não tratamos disso.

Em Portugal ainda hoje se faz alguma cousa; os capitães-mores dão informações, e entre nós tambem esses capitães-mores alguma cousa faziam; mas, acabados elles, não temos tido mais noticias nem de nascimentos, nem he obitos, nem de cousa alguma que respeite á população: ha, quanto a tudo isto, a mais completa ignorancia.

Portanto eu animo-me a pedir ao senado que adie esta materia até que o governo cumpra com a lei, ou por qualquer modo que seja nos informe do censo da população. Se he impossivel nos sertões do Brasil fazer-se isso, não o he por certo nas grandes cidades aonde a civilisação se acha mais adiantada, e onde não podem vingar essas intrigas que serviram de base a desordem que houve em Pernambuco, e que foi causa do governo retroceder: eu acho que o governo se tinha motivos para retroceder nessa provincia ou nesses lugares, de certo não os tinha para retroceder nas cidades populosas; e assim proponho o adiamento desta materia no seguinte requerimento que faço ao senado. (*Lê.*)

He apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento deste parecer até que o governo ponha em execução o § 3 do art. 17 da lei de 6 de setembro de 1850.—*Jobim.* »

Lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de marinha e guerra, a quem foram presentes as emendas da camara dos deputados á proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1856 a 1857, he de parecer que entrem em discussão, reservando-se para fazer suas reflexões á vista das informações verbaes que der o Exm. Sr. ministro respectivo.

« Paço do senado, em 20 de junho de 1855.—*M. F. de Souza e Mello.—Barão de Muritiba.—Visconde de Albuquerque.* »

Vai a imprimir conjunctamente com a proposta do governo e com as emendas da camara dos deputados.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia, e dá para a da seguinte sessão—3.ª discussão da proposta da camara dos deputados, abrindo ao governo um credito para pagar ao 1.º tenente reformado do exercito Manoel Soares de Figueiredo os soldos que se lhe devem; 1.ª discussão da proposta do governo e emenda da camara dos deputados sobre a fixação das forças de terra para o anno financeiro de 1856 a 1857, e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 23 de junho de 1855.

Lê-se approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um requerimento dos professores publicos de primeiras letras do municipio da corte, reiterando os seus pedidos para melhoramento de seus vencimentos.—A' commissão a que se acha affecto este negocio.

De Manoel Gomes da Silva Braga, pedindo o lugar de guarda das galerias desta camara.—A' mesa.

São approvadas varias redacções e o seguinte parecer:

« Frederico Guilherme, subdito francez, agente de leilões nesta corte, onde reside ha 29 annos; Domingos Monteiro Ribeiro de Alvarenga, subdito portuguez, agente de leilões na capital da provincia do Pará, onde reside desde 1819; Julio Braconot, subdito francez, corretor de fundos publicos, residente nesta corte ha 31 annos; Joaquim José Tavares, subdito portuguez, residente no Brasil desde 1842, empregado na marinha mercante; e o Dr. Custodio Luiz de Miranda, tambem portuguez, e residente no Brasil desde 1839, formado em medicina nesta corte e morador na villa de Rezende do Rio de Janeiro; estão no caso de merecerem a graça que imploram para que seja em seu favor dispensado o tempo de residencia exigido pela lei de 30 de agosto de 1843 afim de se naturalisarem cidadãos brasileiros; por isso he a commissão de constituição de parecer, que seus nomes sejam addicionados aos de outros estrangeiros de que faz menção a resolução n. 26 deste anno que offereceu á consideração da camara.

« Paço da camara dos deputados, 22 de junho de 1855.—*Teixeira de Macedo.—G. e Vasconcellos.* »

Lê-se e he remettida com urgencia á commissão de poderes a seguinte indicação:

« Constando que não comparecerá á presente sessão o Sr. deputado pela provincia do Pará Angelo Custodio Correa, indico que se officie ao governo afim de ser chamado o supplente a quem compelir substitui-lo.

« Paço da camara dos deputados, 23 de junho de 1855.—*Fausto A. de Aguiar.—Leitão da Cunha.* »

O Sr. Bastos de Oliveira depois de fazer algumas considerações geraes, manda á mesa o seguinte projecto:

Vai á mesa, lê-se, he julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica revogada por ser contraria á constituição, a lei provincial da Parahiba n. 14 de 30 de setembro de 1851.

« Paço da camara dos deputados, em 22 de junho de 1855.—*A. B. de Oliveira.*»

Lê-se e sem debate he approvado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, á vista da indicação dos Srs. deputados pelo Pará Fausto de Aguiar e Leitão da Cunha para que se chame o supplente a quem competir substituir o Sr. deputado pela mesma provincia Angelo Custodio Correa, que consta não comparecerá a esta sessão, he de parecer que se officie ao governo para a expedição das ordens necessarias para o fim indicado.

« Sala das commissões, em 23 de junho de 1855.—*D. T. de Macedo.—G. Vasconcellos.* »

Lê-se e approva-se a redacção do projecto que autorisa o governo a estabelecer o processo que se deverá observar para desapropriação dos predios e terrenos necessarios para construcção de estradas de ferro no Brasil.

ORDEM DO DIA.

Repressão do crime de moeda falsa.

Entra em 3.ª discussão o projecto que approva a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal, para repressão e punição do crime de moeda falsa.

O Sr. Araujo Lima faz algumas observações acerca do projecto, e conclue pedindo que se lhe desse outra forma de redacção, pois que nelle observa não só obscuridade, mas tambem inobservancia das regras que são ordenadas na legislação criminal, e até ommissões, de forma que em sua applicação apparecerão muitas duvidas.

O Sr. Taques responde ás duvidas apresentadas pelo precedente orador, e declara que vota pelo projecto.

O Sr. Paranhos (ministro dos negocios estrangeiros) tambem sustenta o projecto.

O Sr. Ferreira da Silva declara que, visto a questão ter sido tão claramente discutida, entende que o projecto deve passar tal como fora redigido pela respectiva commissão.

Achando-se sobre a mesa o seguinte parecer, he lido e sem debate approvado:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o diploma expedido pela camara municipal da capital da provincia da Bahia, ao Sr. Dr. José Augusto Chaves, para tomar assento nesta camara como deputado pela respectiva provincia, achou-o conforme e o mesmo Sr. Chaves ja reconhecido como tal pela camara, por isso he de parecer que se lhe dê assento.

« Sala das commissões, em 23 de junho de 1855. —*D. T. de Macedo.—B. Pedroso.* »

He introduzido o Sr. Dr. José Augusto Chaves com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Continuando a discussão interrompida, e não havendo mais quem peça a palavra, he adoptado em terceira discussão, e remettido a' commissão de redacção, o projecto relativo a' repressão do crime de moeda falsa.

Esgotada a segunda parte da ordem do dia, volta-se a' 1.ª

Licença ao Sr. Dr. Antonio Polycarpo Cabral.

Procede-se a' votação da dispensa das duas discussões do projecto que concede quartoze mezes de licença com todos os vencimentos ao Dr. Cabral para ir a' Europa tratar de sua saude.

He approvada a dispensa, bem como em seguida o projecto por 48 votos contra 1.

Garantia de juros addicionaes.

Procede-se a' votação do requerimento de adiamento do Sr. Ferreira de Aguiar, do projecto sobre garantia de juros addicionaes, cuja discussão ficára encerrada na ultima sessão.—He approvado.

Naturalisações.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 26 concedendo carta de naturalisação a Philigret e Aché, Francezes; Guilherme Phipps, Inglez, e a Manoel Ignacio Machado, Portuguez.

A pedido do Sr. Luiz Carlos tem uma só discussão.

O Sr. Dias de Carvalho manda a' mesa a seguinte emenda:

« E a José Henrique da Trindade, subdito portuguez residente nesta corte.—*Dias de Carvalho.*

Consultando-se a camara se considera a materia sufficientemente discutida, verifica-se não haver casa. O Sr. presidente declara encerrada a discussão do artigo, manda proceder a chamada, e levanta a sessão as duas horas da tarde.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Goianninha 14 de julho.

Já ha de saber (e se ainda não soube, saiba) que foi installada a assemblea desta provincia no 1.º do corrente. Mas, ou Vmc. saiba ou não, eu vou transcrever o que certo amigo da capital me communicou em data de 12 do que vai regendo. Antes de tudo porém, peço ao collega da capital que não entenda que com esta missiva procuro invadir o seu territorio; não unicamente quero ajuda-lo: assim quizesse elle pagar-me a divida na mesma moeda. La vai a carta, a que me refiro, e vai sem cousa que duvida faça daqui perante Deus:

« Meu amigo.—Por um triz que a assemblea não foi installada! Nos dias 28 e 29 do passado apenas compareceram 7 deputados para as preparatorias! Caso virgem, e talvez nunca imaginado! Isto deu lugar a que se dissesse que a camara municipal estava funccionando no paço da assembléa: e porque na era de hoje de têlhas a baixo ainda o *impossivel* he possivel, metti-me em roupas domingueiras, e fui ver para crer. E o que vi? Apenas sete deputados! Então assentei com os meus botões que os criticos tinham razão de sobejo de parodiar a assembléa; visto que ella (para usar da linguagem mathematica) estava reduzida a expressão mais simples, que era possivel! O menor numero legal de vereadores para uma sessão foi o maior numero de deputados, que se poderão reunir. Jurei pois aos meus penates não perder um só dia de sessão.

« Diziam uns: — a assembléa não será installada: respondiam outros: — até ver não he tarde: todos tinham razão no que diziam. Muito a custo arranjou-se a *continha do chales*: e depois de grande massada, e hiatos dos que, como eu, alli estavam no *costume*, teve lugar a duvidosa installação pelas tres horas da tarde! S. Exc. leu o seu relatorio: dizem os entendedores que estava bem elaborado.

« No dia 2 ainda havia a *continha do chales*: foram nomeadas as commissões do estilo.

« A 3 a maré já repontava; compareceram 12 membros (inclusive 3 supplentes.)

« No dia 4 pedio dispensa dos trabalhos um deputado; mas permaneceu o mesmo numero com a entrada de um supplente, o major Bolachinha, o qual sem encarecimento se pode chamar um dos ornamentos da assembléa: muito ganhou a provincia com esta acquisição; todos tem a mira na sua illustração e probidade.

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

VIII

Tom Borne.

A praia estava deserta, o mar enchia lançando sobre a areia sebas e sargaços, e cada sopro de vento espalhava a escuma das ondas. Todos são poetas a vista do mar. Christian assentou-se sobre uma pedra, e entrou a meditar.

A primeira vez que elle vira Jane fôra em uma vereda que atravessava os campos e descia ao ribeiro, onde o pastor de Saunders levava os animaes a beber.

Em uma bella tarde de verão miss Jane estava assentada sobre a relva florida, e tendo na mão um livro aberto; Christian lembrava-se bem que esse livro era a historia do sacerdote camponez escripta por Olivier Goldsmith. O vento havia affastado o chapéo da rapariga, e seus lindos cabellos negros inundavam-lhe o resto.

Christian recordava-se de todas essas particularidades como se esse encontro houvesse tido lugar na vespera. O coração palpitava-lhe. Não lembrava-se das palavras que tinham-lhe cahido dos labios quando approximára-se de Jane; mas via-lhe as perolas da bocca entreaberta pelo sorriso, e o vivo rubor que subira-lhe ás faces; ouvia o echo de sua voz harmoniosa como um canto, e dizia comsigo:

— Ella ama-o! Haverá no mundo todo uma creatura mais adoravel!... Ella ama agora sir Edgard Lindsay!... Quem he o culpado?

A segunda vez elle encontrára Jane debaixo dos salgueiros á margem do Derwent; o olhar da rapariga já era mais timido. Caminharam muito tempo a par seguindo o curso tranquillo do ribeiro. Ao longe o gado mugia nos pastos; uma sineta soára na fazenda de Saunders e Jane fugira immediatamente. Christian pozera as mãos e perguntára: Tornarei a vê-la aqui? Jane respondera em voz baixa: Talvez. E no dia seguinte passeára mais tempo debaixo dos salgueiros.

Ah! estavam bem longe os salgueiros do Derwent! E ainda mais longe as delicias encantadoras do amor nascente! Christian tirou o chapéo para refrescar sua fronte ardente, e repetio:

— Ella ama-o! Era uma entrevista que haviam de ter no bosque!

Uma entrevista! Que bella conversação á noite no pomar sem receio do cão da fazenda tornado mudo por um carinho de Jane! Uma entrevista! Tinha ella esquecido seus juramentos tantas vezes repetidos? Tinha esquecido a noite tempestuosa em que forçoso foi procurar um abrigo na choupana abandonada de um pastor? Jane chorava essa noite quando voltou á fazenda, e foi ella quem perguntou: Tornarei a vê-lo?

Christian bateu com o pé contra o rochedo exclamando:

— Ella ama-o! ella ama-o!

Tentou cuidar na fronte virginal de miss Amy, em torno da qual duzentos e cincoenta mil francos de rendas formavam uma aureola tão digna de inveja; porém não estava mais em seus dias de calculo, e a imagem de Jane brilhava-lhe diante dos olhos. Além disto encontrava ainda ahi o joven Edgard Lindsay, o qual parecia ter vindo ao mundo para servir-lhe de obstaculo tanto adiante como atrás.

A colera dissipou-lhe a languidez do sonho, e levantando-se repentinamente, exclamou:

— O diabo leve esse vaidoso! vio-se jamais um homem tão incommodo? Acho-o por toda a parte, junto de Amy, junto de Jane. Pelo céo! ajustaremos contas brevemente!

Dizendo isso, elle dirigia-se a passos largos para a cidade. O pensamento confuso vagava-lhe ao acaso, e elle murmurava:

— Jane he muito mais formosa do que Amy; tem mais expressão no olhar, e que porte! Porém depois de Jane, Amy he certamente a moça mais linda que tenho encontrado... Supponho que esse sir Edgard não fará ouvidos de mercador; bastará uma palavra.

Parou repentinamente e disse:

— Esta praia he um lugar excellente para cortar-se o pescoço a alguem.

O sol havia desapparecido no horisonte, e o crepusculo começava. Christian estremeceu, e disse:

— Já deve ser noite no bosque...

— O parente de Bond-Street! tornou elle meneando a cabeça. Tudo isso he muito bom; mas ella he menor. Eu devia ter-lhe pedido explicações mais amplas... Se por acaso...

Suas mãos cruzadas apertaram-se convulsivamente, e elle interrompeu-se com calor:

— Oh! não! não! conheço Jane, he o coração mais digno e mais altivo que ha no mundo!... E demais, accrescentou dando um suspiro, que me importa agora isso? A conducta de miss Jane não me interessa mais!

Voltou para Brigton, e seguio a rua do Principe, cujas largas calçadas estavam momentaneamente desertas. Era a hora do jantar, e só encontravam-se os accendedores de gaz. Christian subio a escada do estabelecimento real, e entrou em uma sala, onde achou as mesas vasias. Tomou uma gazeta, e poz-se a ler os debates do parlamento francez ou do parlamento belga, se não eram os do congresso americano. Mui difficil ter-lhe-hia sido dizer-nos alguma cousa a esse respeito; pois nessas columnas monstruosas cheias de phrases fatigantes só havia: Ella ama-o! ella ama-o!

Emquanto Christian estava ahi occulto atrás da immensidade de sua gazeta, e parecia absorto nessa leitura, o nobre batalhão dos fornecedores associados appareceu á porta principal. Desde a manhãa esses senhores procuravam uma occasião para offerecer ao janota sua homenagem respeitosa. Adiantaram-se discretamente e de chapéo na mão, tendo a sua frente Carter, Lewis, Staunton e Filowski como os mais importantes. Pararam todos diante da mesa, e esperaram que Christian se dignasse de vê-los.

— Estarão ainda no bosque? disse Christian repentinamente amarrotando a gazeta com raiva.

Os fornecedores aproveitaram esse momento para saudarem, e Carter que era o mais eloquente, tomou a palavra.

— He-nos permittido, disse elle com um sorriso de cortesão, apresentar ao nosso charo lord a expressão de nossos sentimentos dedicados?

Christian ergueu os hombros, e tornou a tomar a gazeta respondendo com máo humor:

— Ainda Vmcs.!

A associação perdeu os sorrisos.

— Senhores, exclamou Christian carregando o sobrolho, estou mui triste.

O batalhão dos fornecedores agitou-se, e Carter balbuciou:

— Se vossa senhoria tivesse a bondade de dizer-nos.....

— Deixem-me! interrompeu Christian, suas maneiras de orador desagradam-me, senhor Carter!

O mercador de cavallos escondeu-se logo atrás de Filowski e de Staunton; Lewis consternado fez tres saudações como director de theatro, e disse:

— Queremos sómente saber...

— Vmc. deve adevinhar! exclamou Christian com rudeza. Repito-lhe que estou mui triste!

Levantou-se e metteu a mão por baixo da casaca.

— Podemos fazer alguma cousa?.... perguntou Filowski tremendo.

Christian voltou-lhes as costas, e os fornecedores trocaram olhares afflictos.

Na sala vizinha ouvio-se uma voz esbaforida que dizia:

— Estou no auge da inquietação, mui positivamente!

Essa voz pertencia ao commodore Davidson, o qual lançou-se na sala agitando os braços como telegrapho, dirigio-se aos fornecedores e repetio:

— No auge da inquietação, senhores! Penso que furtaram minha filha! Algum de Vmcs. vio-a?

Vendo que ninguem respondia, elle accrescentou mudando de tom e com uma volubilidade repentina:

— Porém ha outra cousa mais grave: lady Desdemone Bridgetên desappareceu esta manhãa. Todos viram-na partir com Mac Aulay... e este voltou sosinho a pé.

Christian que passeava na sala ouvio seu nome, e parou para escutar.

— Ah! que tem essa gente? interrompeu-se o commodore percorrendo com a vista o circulo mudo dos fornecedores.

Vio todos os olhares voltados timidamente para um personagem que estava em pé na outra extremidade da sala. Applicou a luneta e exclamou com alegria:

— Mac Aulay!

Partio impetuosamente e atravessou a sala de tres pernadas.

— Esqueci-me de manquejar! disse elle comsigo chegando diante de Christian. Máo principio!

— Senhor, disse em voz alta, não ignoro que entre os gentlemans não se falla sem ter sido apresentado; mas desprézo os usos, senhor; sou um original.

Christian lançou-lhe primeiramente sem responder seu olhar desdenhoso; mas mudou logo de resolução, e inclinou-se cortezmente, dizendo:

— Ah! o senhor commodore Davidson?

O commodore recuou um passo fulminado pela alegria, e dizendo comsigo:

— Elle sabe o meu nome!

Como Christian tinha a mão debaixo da casaca, o commodore tomou a mesma attitude, e disse com modestia, mas sem baixeza:

— Senhor Mac Aulay, creia que eu tinha alguma razão para vir fallar-lhe. Queria saber se foram cento e vinte oito, como diz o *Times*, ou cento e trinta e dous como affirma o *Standard* os tigres que vossa senhoria matou na India?

— Foram cento e trinta, Milord, respondeu Christian.

— Vejam que gazetas! exclamou Roberto Davidson fazendo um gesto de indignação; nunca dizem a verdade! Quer dar-me a mão, senhor Mac Aulay?

Christian estendeu-lhe um dedo com ar tão amavel que o semblante dos fornecedores serenou-se.

— Era uma nuvem, disse Carter; elle póde gabar-se de ter-nos feito um bello medo!

— Vossa senhoria tem ouvido fallar de mim? exclamou o commodore.

— Sim, respondeu Christian, o famoso commodore Davidson*!* o excentrico por excellencia! o homem que nada faz como os outros!

— Nada, senhor Mac Aulay. Antes morrer!

— O pai da linda miss Amy, accrescentou Christian.

O commodore endireitou-se, e perguntou inquieto:

— A proposito, vossa senhoria vio-a por acaso?

— Não tenho tido essa honra.

O commodore tirou a carteira, e tomou um palito que metteu na bocca. Depois disse com voz tranquilla:

— Sabe a idéa que tenho? Sem duvida ella fugio.

— Como*!* fugio! exclamou Christian vivamente.

— Miss Davidson, senhor Mac Aulay, tem mostrado sempre muito caracter.

— Mas convém correr, Milord, convém...

— Não! disse o commodore cujos olhos estavam meio fechados.

A agitação de Christian contrastava estranhamente com a serenidade do commodore. Essa serenidade era tão extravagante que Christian julgou ser gracejo. Exprimio suas duvidas a esse respeito, e Roberto Davidson esteve prestes a agastar-se.

— Irra! disse elle, fallo seriamente, e estou prompto para apostar mil libras.

— Apostar o que? perguntou Christian.

— Que miss Davidson fugio, respondeu o commodore.

Christian ficou pasmado. Roberto Davidson, não podendo mais conter-se, deixou apparecer seu legitimo orgulho.

— Ah! ah! exclamou esfregando as mãos; não comprehende isso, senhor Mac Aulay? Sou um terrivel original!

E segurando-o pelo botão da casaca, continuou:

— Diga-me, he verdade que uma vez na India um tigre agarrou-o pelo pescoço, e levou-o para o covil?

— He verdade, Milord; mas voltemos a miss Davidson...

— Então o senhor póde dizer-me se he muito interessante o interior do covil de um tigre.

— Pelo amor de Deos, Milord, basta de loucuras! exclamou Christian. Sua filha?

O commodore estava verdadeiramente encantado: causava admiração ao proprio Mac Aulay!

— Minha filha? repetio elle. De duas cousas uma, ou ella fugio, ou não fugio. Tenha a bondade de seguir meu raciocinio. Se ella fugio, tanto peior!

— Mas... quiz Christian interromper.

— Perdoe-me! Se ella não fugio, tanto melhor!

— Ah!.....

— Meu Deos, senhor Mac Aulay, desafio-o a achar outra alternativa!

— Milord não quer ouvir-me...

— Essa he boa!... Vossa senhoria verá que previ tudo. No caso de que ella não tivesse fugido, tudo ficaria no mesmo estado. No caso de que tivesse fugido, eu a desherdaria.

Christian fez um movimento. O commodoro encarou-o piscando os olhos como quem vai dar um grande golpe, e repetio:

— Eu a desherdaria, e vossa senhoria seria meu unico herdeiro, se o quizesse.

Christian recuou espantado, emquanto o commodore exultava de alegria, dizendo comsigo:

— Certamente Mac Aulay não esperava por isso! Vai de sorpreza em sorpreza, e produzo sobre elle um effeito prodigioso!

— Que quer este labrego? interrompeu-se voltando-se ao choque de uma espadua larga e robusta.

Um homem de pernas curtas, vestido de uma velha casaca preta demasiadamente justa, tinha-se mettido sem ceremonia entre os dous gentlemans. Os fornecedores haviam trocado algumas palavras contemplando-o com desconfiança, e approximaram-se para proteger Mac Aulay no caso de que sua preciosa saúde fosse ameaçada.

— Boa noite, disse o recem-chegado estendendo a Christian sua mão sordida; como tem passado?

O janota mostrou certa perturbação no semblante, e perguntou:

— Quem es?

— Oh! oh! respondeu o recem-chegado; já esqueceu-se lá da casa?... da mesa e da cadeira?..... Quem sou eu? Tenho saúde, e não mudo de cara todos os mezes. Sou Tom Borne, seu amigo velho, que veio de Londres a Brigton, e comprou uma casaca preta de proposito para ter noticias de vossa senhoria.

— Falla mais baixo, disse Christian.

Felizmente o commodore dava tratos ao espirito para achar uma excentricidade que fosse admiravel.

(*) Vide o *Diario* n. 181.

MUTILADO

« A assembléa vai caminhando regularmente ; não houve casa nos dias 5, 6 e 11. Já vê pois que no uso destes feriados consiste a regularidade nos trabalhos de uma assembléa : o direito do anzol he ser torto ; se lhe tirarem a volta, já não será anzol. Que bella *sine cura* ! Mas o que se ha de fazer, se os deputados legislam para si. O acto addicional diz muito abertamente que os membros das assembléas provinciaes terão diaria ; mas os taes legisladores, soletrando o nome —diaria,—pronunciam subsidio ! E por isso as faltas são comparecimentos, e os comparecimentos são *largent* ; e isto porque duas cousas iguaes a uma terceira, são iguaes entre si.

« Alguns projectos de pequena importancia, que sobraram do anno passado, foram dados agora para ordem do dia. Tratou-se no dia 10 do projecto da —inquisição do gado.— Gostei summamente de ouvir fallar o Bolachinha contra este infernal projecto ; o Mattos acostou-se a esta opinião : o José Alexandre procurou sustentar a doutrina inquisitorial do projecto, sem se lembrar de que nesta provincia o gado he o sangue do agreste.

« Ainda dorme na secretaria o projecto *magno* da instrucção publica ; não tarda que elle se remecha. Não sei como se havera o seu autor, tendo assignado como membro da commissão de instrucção, o parecer em sentido contrario ! Não appareceu o projecto da transferencia da capital para a cidade de S. José. Se apparecer, terá de passar *nemine discrepante* ; porque, segundo ouço dizer, elle basea-se em fortissimas razões ; d'entre ellas a mais saliente he haver bom capim nos suburbios de S. José, o que não ha nesta capital.»

Foi esta a carta, que se póde chamar a acta geral dos trabalhos, e não trabalhos da assembléa nestes 11 dias. E que bella cousa he ser deputado ! Ou compareça nas sessões, ou tome assento em alguma mesa de jogos, *idem est, quod idem valet*, he aquelle graxão.

Passando agora de um polo a outro : não sabe Vmc. que certo escrivão cá desta terra está de *fel e vinagre* com este seu criado ? E porque ? Eu lhe vou dizer : porque cahi no gravissimo peccado de communicar a Vmc. que —certa caveira documentava-se para denunciar do cujo escrivão (repare bem : o —c— do *cujo* não tem cedilha.) Ora, dão as bexigas em Cosme ; e lá se vai Damião ! A caveira documenta-se, e eu sou o que hei de pagar o pato ! Que culpa tenho eu de que o escrivão passe certidões falsas ? Que por um *gratis*, ou por um avultado *pro labore* lance nos livros de notas de liberdade sem despacho do juiz, e sem se ter pago o competente sello ? Que culpa tenho eu de que por engano (e só por engano) elle faça sua publicata nas custas dos inventarios ? Que culpa tenho eu de que elle esteja no gozo vitalicio do cartorio, sem titulo, ha mais de 5 annos ? Que culpa tenho eu de que elle não tenha comparecido em uma só audiencia ? Que culpa tenho eu de que o ex-juiz de direito o Dr. Miranda deixasse provimentos ordenando a restituição de muitas custas lesivas.

Disse-me o Nanan que esta minha communicação importa lembrar ao juiz de direito o que em sua correição deverá examinar. Ahi está o engano do Nanan. Seria preciso desconhecer a rectidão do nosso juiz de direito, para suppor que sejam necessarios taes apontamentos para o bom desempenho de suas obrigações. Vá vendo se tenho ou não razão no que lhe digo.

Supponha Vmc. que o juiz abre a sua correição em S. José : ahi encontrará elle em certos autos uma certidão do tal escrivão, pela qual ficará conhecendo, que para o lançamento da carta de liberdade do supposto liberto Bernardo não se pagou o sello. Por este unico feito fica o juiz tendo de má fé a *fé* do escrivão. Sahe de S. José o juiz, e vem abrir aqui a sua correição : não pode deixar de ver a prevaricação identificada com o escrivão, e interiormente ouve uma voz, que lhe diz sem sessar—examina escrupulosamente os feitos deste escrivão.—Ora, o juiz, que dentro de si tem este mentor, e fóra de si observa que todos tem a mira nas providencias da sua correição, o que fará ? He certo que não deixará passar um só camarão pela malha : por muito tolerante que seja, elle prezará incomparavelmente mais a honra do seu nome e a integridade do seu cargo, do que o commodo do escrivão, a respeito do qual tantos são os feitos, quantos os crimes que commette. Demais, o juiz que vê em derredor de si um tal escrivão, deixará de exigir o titulo que lhe garante o officio ? Logo (he a conclusão que tiro), não tem razão o Nanan : o juiz, sem estes apontamentos, ha de obrar o que deve, e então,.. *quidquid latet apparebit*. O mez de agosto está nos batendo á porta ; tem de haver jury nesse tempo, e he natural que haja correição, se houver.

Muito tem que admirar
Nas cousas que lh'eu narrar !
E se não houver ?
O' lá, penna minha, caloda !
Convem que fiques queda e muda.

Não lhe disse eu na minha ultima que via perfeitamente por sonho o juizo universal na thesouraria de fazenda desta provincia ? Pois saiba que o negocio anda muito em quente, a trombeta do anjo não dispensou a um ex-collector, cuja reposição em face dos documentos que tem, he de—pouco mais de 2:... réis. Não sei porem se o som da trombeta ferirá os timpanos de todos os ex-collectores. Esopo em seu tempo disse, que—convinha afroixar o cordão do arco. Mas se nesse *interim* houver algum juizo do juizo universal ? Se lá da côrte disser o ministro da fazenda—*et ego justitias judicabo*—, e der-lhe na cabeça nomear uma commissão especial para examinar se foi bem ou mal applicado o conselho de Esopo ! *Hoc opus hic labor* ! Ou assim ou assado, a thesouraria vai dando de sota e basto !

Por fallar em thesouraria, lembro-me de dizer lhe que até hoje (e creio que assim será *per omnia sæcula sæculorum*) nada se fez para se cobrar *certa* quantia que foi dada em pagamento de *certa* congrua de *certo* coadjutor, em consequencia de *certos* attestados, que *certo* vigario de *certa* freguezia desta provincia passou á quantia, que, para ser cobrada, exige *certo* processo, que *certos* doutores chamam de—peculato. Este negocio he o segundo tomo de —Sebastopol—. Amen.

A secca vai escalando tudo. Se foramos mais avisados a respeito da era de—5—, diriamos a nós mesmos o que no Egipto predisse José a Farão, e então tomariamos medidas de cautela. Porque não seria o anno de 1855 o que foi o de 25, 35 e 45 ? Ainda ha um appello para a misericordia de Deos, se não baixar do céo alguma amnistia, estamos perdidos.

Corre que espera-se a cada dia em S. José o juiz municipal ; em mao tempo tem elle de chegar, o escrivão Mattos sustenta-se na esperança de livrar-se perante o novo juiz, terrivel dilemma ! Se esposar as idéas do livramento, fere o seu dever, se procurar manter a justiça, cahe no desagrado de certas influencias ! *Adieu. Votre ami.* K.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO RIO FORMOSO.

Barreiros 19 de julho.

Nunca pretendi occupar as columnas do seu luminoso *Diario*, porque se por um lado me faltam as precisas habilitações, por outro os meus trabalhos agricolas me consomem todo o tempo : hoje, porém, sou forçado a perturbar o meu repouso, tirando algumas horas da noite para noticiar-lhe o que for occorrendo por este pedaço de torrão de nossa bella provincia, para que elle rompa o véo do esquecimento, em que está envolvido, e appareça tal qual he, e o publico conheça o que por elle se passa.

Não tenho um pincel delicado, e nem tintas finas, para que possa descrever-lhe os factos com bonitas, e agradaveis côres, ao contrario, além de ser máo o pincel, he elle dirigido pela mão de um matuto extremamente grosso e pesado, pelo uso da enxada e do arado, porém, espere Vmc. sempre pela verdade, ainda que em desengraçada pintura.

Não tenho conhecimento da historia para que possa florear a minha missiva ; por isto nada espere a tal respeito.

Não sou jurisconsulto para que possa devidamente apreciar o modo porque se administra por aqui a justiça humana, porém, sou muito amigo de certo Dr., com que hei de consultar, porque me dá essas honras, he elle um homem sublime em materia de direito, he um armazem, exprimi-me mal, he uma bibliotheca de leis, decretos, e avisos ; e portanto, fique certo, que darei gostos nessa materia. Hei de me occupar de tudo por aqui, da igreja, da justiça, da policia, da instrucção publica, das repartições fiscaes, etc., etc. Isto posto vou principiar a minha tarefa.

Igreja.

A religião não he por aqui respeitada, como deve ser, os sagrados principios da nossa igreja não são observados como merecem. Pouca concurrencia ha na missa, e muita falta de respeito aos domingos e dias santos, e com especialidade na agricultura e no commercio. Entendem os senhores negociantes que devem ter suas casas de negocio abertas nos domingos e dias santos, e no mesmo gyro como em qualquer dia de trabalho. São poucos os agricultores que guardam esse preceito, e alguns ha, que nem ao menos dão os domingos para o descanso de suas fabricas ! ! He deploravel um procedimento tão immoral ! . . .

A obra da nova matriz está parada por falta de materiaes, está alguma cousa adiantada, para o que tem concorrido o incansavel zelo e economia do nosso reverendo vigario João Baptista Soares, o qual em minha opinião tem feito muito em relação ao pouco dinheiro que tem recebido. Tem-se tornado digno do venerando lugar que occupa o vigario João Baptista Soares, ja pela moralidade de sua conducta, e ja por ter sacrificado os seus recursos particulares pela obra da matriz. Me parece, porém, que será difficil o concluir-se essa obra, porque a quota marcada pela assembléa provincial he pequena, e poucos recursos tem elle encontrado nos particulares ; no que nota a falta de religião, que por aqui ha : porquanto a freguezia de Barreiros não he pequena, e nem pobre, e com pequeno esforço dos particulares a obra da matriz se concluiria ; mas isto não se realisa, porque uma igreja, não he um theatro, um outro qualquer objecto de divertimentos e recreios humanos . . . .

Reunio-se em sessão a irmandade de Santo Antonio e elegeu o Lima procurador da mesma, e o Avelino advogado. Ha grande somma de dinheiro a arrecadar-se, proveniente de fóros de casas e terrenos de engenhos pertencentes ao patrimonio de Santo Antonio : porém, desde já agouro muito mal a fortuna de Santo Antonio ; porque já a camara municipal do Rio Formoso teve o Lima por procurador e o Avellino por advogado, e não colheu um resultado segundo uma representação da mesma camara, dirigida ao Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, em 1852.

Está o tenente coronel José Antonio Lopes na presidencia da camara do Rio Formoso, e veremos se este distincto e honrado proprietario deixa sepultados no esquecimento estes factos em detrimento da fortuna municipal . . .

Justiça.

A justiça vai marchando Avellinaticamente ! . . . Adevinhe se quizer, que eu agora não explico-lhe. Deixou o Dr. Borges o exercicio da vara de juiz deste termo, porque foi pronunciado no § 6 do art. 129 do cod. pen., (segundo me disse o tal Dr. que eu não sei de artigos de codigo) em um processo de responsabilidade contra elle instaurado á denuncia do Dr. Albuquerque Mello ; a proposito, digo, Albuquerque Mello com o mesmo fim que teve em vistas, quando para fallar ao Exm. Sr. Honorio, presidente desta provincia, mudou o nome porque he conhecido, para o de Albuquerque e Mello, com o que disse-me o Mathcus levou do mesmo presidente um formidavel sabão. Já sabe pois, Vmc., quem he o Dr. Albuquerque e Mello.

Consta-me que o Dr. Borges recorreu da pronuncia, e he de esperar que o illustrado Dr. Campos, magistrado que honra o lugar, que occupa, reforme a pronuncia á vista de documentos, que me consta, foram juntos ao recurso.

Como toco nisto, devo dizer-lhe que o fundamento désse processo foi ter o Dr. Borges exigido em uma petição de protesto, que o Dr. Albuquerque e Mello lhe fez e assignou em nome de um individuo, o titulo de advogado do mesmo Dr. Albuquerque e Mello, e a procuração do individuo por quem elle requereu ; e dahi concluio-se que o Dr. Borges procurou esse pretexto para demorar a providencia, que lhe foi requerida, em razão de seu officio. Alem desse processo elle tem mais outros á denuncia do mesmo Dr., dos quaes o Dr. Campos deitou por terra tres. Foi bem infeliz este anno para o Dr. Borges, acabou de perder sua chara consorte, e ainda não tinha fechado as cicatrizes, que lhe havia feito a dura parca, soffreu o desgosto de uma pronuncia ! . . .

Penso porém que as denuncias que ha contra o Dr. Borges o honram e honram muito ! porque taes denuncias constituem uma prova irrefragavel que o Dr. Borges não tem em sua vida de magistrado factos que deponham contra sua reputação e honra, visto como tendo aquelle doutor vivido constantemente com o Dr. Borges desde o primeiro acto de sua magistratura até hoje, e tendo revolvido toda a vida publica daquelle juiz, e pretendendo esmaga-lo com todo o peso de seu corpo, apresentou contra elle oito denuncias, cuja materia não passa de meros descuidos, e pequenos erros de intelligencia, em que não se dá a menor criminalidade ; e, de facto, além disto não poderá passar aquelle doutor ; porque em prol da honra e probidade do Dr. Borges está para attestar a consciencia publica deste termo, o attesta o estado de indigencia e extrema pobreza em que se acha o Dr. Borges, que tendo-se casado senão rico, ao menos bem arranjado, hoje se acha extremamente pobre. He juiz ha mais de sete annos, não possue um cavallo, não possue um pagem, e tem gasto tudo quanto recebeu da legitima de sua finada mulher, e ultimamente vendeu uma escrava para poder pagar as despezas do funeral de sua mesma mulher !... E quem ousa calumniar este juiz, responda-me o termo de Barreiros, responda-me o termo do Rio-Formoso (onde foi elle tirado pelo Exm. Honorio de primeiro supplente de juiz municipal para o ultimo em menos de dous mezes de exercicio, porque não podia ser demittido dentro do quatriennio) responda-me a cidade do Recife, responda-me a provincia inteira : ja vou muito estenso nesse ponto e convem larga-lo... Ora como disse, largou o Dr. Borges o exercicio, e entrou o primeiro supplente Francisco Santiago Ramos, e a justiça foi logo marchando Avellinaticamente, na segunda missiva não lhe será difficil adevinhar o que quer dizer a palavra Avellinaticamente.

Policia.

A policia vai marchando bem, graças a prudencia, tino e actividade do Dr. Antoro e do Sr. João Guilherme de Mello, subdelegado em exercicio, que tem sabido manutenir a ordem e a segurança individual com os seus incansaveis esforços. Os crimes tem-se extraordinariamente diminuido, e apenas apparecem alguns furtos de cavallos. Nada ha de novo, apenas consta-me que o delegado tem suspeitas, que se pretende dar um desembarque de Africanos, e tem tomado providencias, para que isto não se realise, sendo publico, que tem até empregado dinheiro no procedimento destas averiguações.

Instrucção publica.

A instrucção publica vai marchando bem. São zelosos e cumprem com seus deveres os professores da instrucção primaria : nada ha de notavel senão a intriga mesquinha de Joaquim Cavalcanti e do Lourenço Avellino contra o professor de Barreiros João Manoel Pereira da Silva, o qual Cavalcanti como juiz de paz illegal he inspector do circulo, e tem denegado os attestados áquelle professor para que elle não possa receber seus ordenados. O Exm. Sr. director geral da mesma instrucção deve olhar para estas cousas, fazendo sanar esses abusos.

Collectoria.

A collectoria vai bem, he o chefe della o Sr. Antonio Marques da Silva, moço intelligente, probo e diligente no cumprimento de seus deveres. Nada por essa repartição ha de notavel senão a inimizade do Dr. Albuquerque Mello com esse empregado, pelo que tem procurado pôr-lhe tropeços na arrecadação plantando a in-subordinação contra aquella arrecadação movendo os negociantes a não pagarem o imposto geral de suas casas de negocio, allegando que o não devem fazer, por asneiras proprias de quem não tem cabeça.

Jury.

Trabalhou o jury deste termo, e esse tribunal tornou-se escandaloso em algumas decisões, apezar dos incansaveis esforços do Dr. promotor Francisco Gonçalves da Rocha, que fez accusações luminosas e sublimes, que cumprio os seus deveres de um modo que fica acima de todo elogio. Não fiz idéa que aquelle promotor fosse tão talentoso e instruido, e he pena que o governo não se tenha lembrado ainda de recompensar os serviços desse empregado que se tem distinguido sem contradicção de ninguem pela immensa probidade e intelligencia, que em toda a crise e a todo tempo tem mostrado. Dos advogados só o Dr. Gaspar se distinguio, e os mais não fizeram senão um aranzel, que não fedeu e nem cheirou.

Guarda nacional.

A guarda nacional está desmontada por aqui, ha cousas importantes a respeito, na segunda missiva lhe direi.

Adeos, que são 4 horas da madrugada, e matuto não pode estar acordado a essa hora.

Basta. Seu apreciador e criadinho.

O matuto.

(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA DE 18 DE JULHO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Baratá, Mamede, e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo a informação dada pelo commissario vaccinador provincial, a quem ouvira ácerca do officio desta camara de 4 do corrente.—Adiado até que compareça o Sr. Rego e Albuquerque.

Outro do mesmo, lembrando ser conveniente com a transferencia do matadouro publico para a Cabanga, converter-se em azilo de mendigos o barracão, que até agora he destinado para as balanças da matança, fazendo-se-lhes os reparos e aceios necessarios, visto que o armazem que se havia mandado despejar na rua do Calabouço, he impraticavel para tal fim e mui insalubre.—Que se respondesse a S. Exc. que logo que se effectue a mudança da matança, tratará a camara deste objecto.

Outro do mesmo, declarando em vista do que esta camara lhe expendera em officio de 11 do corrente, que o que resta a fazer relativo á obra do matadouro, deve correr por conta desta municipalidade cumprindo que seja feito, quanto antes como convem a salubridade publica.—Que se respondesse a S. Exc. que sendo conveniente que o director das obras publicas, que principiou a dirigir a obra continue a dirigi-la, houvesse de neste sentido expedir-lhe suas ordens ; ficando o mesmo engenheiro incumbido de communicar quando se pode effectuar a transferencia da matança e de rubricar as folhas das despezas, como se pratica com a obra da capella do cemiterio.

Outro do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, communicando ter multado a Victorino de Souza Pinto, morador na travessa do Martyrio n. 1, na quantia de 8$ rs., por infracção do art. 22 titulo 4 das posturas, e que houve processo tendo a sentença passado em julgamento.— Inteirada, e mandou-se recommendar ao procurador que recebesse a multa.

Outro do fiscal de Santo Antonio, trazendo ao conhecimento da camara afim de que esta consultasse á commissão de hygiene publica, se julgasse necessario o ter descoberto por queixa que lhe fez o Dr. Fernando Affonso de Mello, um deposito de ossos de gado exhalando máo cheiro na rua da Praia, na loja do sobrado em que habita o mesmo Dr., pertencente á Luiz José da Silveira, que o conservava fechado.—Mandou-se responder que fizesse remover quanto antes a ossada para fora da cidade

Outro do mesmo, transmittindo a resposta em original do emprezario dos carros funebres Antonio Bernardo Quinteiro, relativo ao officio do Dr. chefe de policia de 5 do corrente, tratando da demora da inhumação do cadaver de um sentenciado pobre, fallecido na cadeia, no dia 3 do corrente.—Inteirada.

Outro do mesmo, indicando as ruas que mais precisam de calçamento para se tornarem em estado de limpeza.—No mesmo assumpto leu-se outro do fiscal de S. José,—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, fazendo-lhe sentir a necessidade de serem essas ruas calçadas de preferencia.

Outro do bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, participando ter entrado no dia 10 do corrente no exercicio do juizo municipal da primeira vara na qualidade de 4 supplente.—Inteirada.

Outro do contador participando achar-se extincta e já excedida a quota votada para limpeza e calçamento de ruas.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo autorisação para se continuar a gastar pela mesma verba até o fim do exercicio corrente.

Outro do fiscal de S. José, informando que alem de ser sugeito á incendio o telheiro coberto de palhas que pretende levantar Antonio Soares de Carvalho, o terreno em que pretende faze-lo está destinado pela capitania do porto para deposito de jangadas de pesca.—Denegou-se a licença.

Outro do mesmo, dizendo que na semana de 9 a 15 do corrente se mataram para consumo desta cidade 691 rezes.—Ao archivo.

Outro do vigario da freguezia de S. José, remettendo o mappa dos baptisados da mesma freguezia, no semestre findo em junho ultimo (147.)—Ao archivo.

Outro do fiscal da Varzea, participando que naquella freguezia se mataram no mez de junho ultimo 32 rezes para seu consumo.—O mesmo destino.

Foram approvados os seguintes pareceres de commissões.

Um da commissão de policia, apresentando convertidas em posturas as medidas propostas pelo Dr. chefe de policia para o bom serviço dos carros, seges, omnibus e outros vehiculos de conducção, a fim de que fossem submettidas á sancção provisoria do Exm. presidente da provincia.—Foram estas posturas approvadas com algumas alterações.

Outro da commissão de edificação, sendo de voto que se construissem por serem necessarios e uteis, os canos de alvenaria projectados nas ruas do Corredor do Bispo, Formosa, Esperança e estrada dos Afflictos, no caso de poderem os cófres municipaes comportar essa despeza, para o que se deveria ouvir á contadoria, e sendo as obras postas em arrematação.

Outro do mesmo, não se oppondo as pretenções de José Jacomo Tasso Junior e Antonio Annes Vieira de Souza, sobre aforamentos de terrenos de marinhas na continuação da rua de Santa Rita, por estarem esses terrenos destinados a edificações particulares e não serem precisos ao uso publico.

Outro do mesmo, expondo as razões porque entende que Nicoláo Gadaut não tem direito a indemnisação que pede pela parte do seu sitio, que segundo a planta da cidade foi destinada para rua.—No sentido deste parecer mandou-se informar a S. Exc.

Outro do mesmo, opinando que se devia responsabilisar pelos meios legaes ao arrematante da obra do caes nas Cinco Pontas, Manoel da Paixão Paz, e seu fiador, por não ter preenchido as condições do contrato respectivo subtrahindo-se ao seu cumprimento com requisições extemporaneas.

Despacharam-se as petições de Americo Vespucio de Hollanda Chacon, de Antonio Soares de Carvalho, do bacharel Abilio José Tavares da Silva, de Bernardo Antonio de Miranda, de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, de D. Candida Senhorinha Vieira Lasserre, de Delfino dos Anjos Teixeira, de Francisco Custodio de Sampaio, de Fructuoso Pereira do Nascimento, de Joaquim Francisco Duarte, de Joaquim Lopes Pereira Guimarães, de Margarida Francisca da Conceição, de Manoel Nogueira de Souza, de Vicente José de Brito, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi, — *Barão de Capibaribe*, presidente.— *Mamede.*— *Gameiro.* —*Rego e Albuquerque.* — *Rego.* — *Oliveira.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto africano Silvestre, por espancamento, o preto escravo Zacarias, a requerimento do senhor, e Antonio André da Fonseca, por suspeito.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Eufrozinio Odelon da Encarnação, para averiguações, e José Joaquim de Amorim, para recruta.

Communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo em officio desta data que hoje pelas 7 horas da manhãa fallecera de um ataque apopletico na ribeira do peixe da freguezia de S. José o pardo Antonio do Monte de idade 54 annos, official de alfaiate, tendo-se procedido a competente vestoria.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

ERRATA.

No balancete dos estabelecimentos de caridade publicado hontem, no titulo—despeza—no paragrapho que diz—a Manoel Antonio de Jesus etc. 94 @, 26 ℔ e 8 0|0 de pão—leia-se—940 @, 26 ℔ e 8 0|0.

COMMUNICADO.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO DO CHOLERA EPIDEMICO PELO DR. CHARGE'. (*)

Prologo da quarta edição.

Pela quarta vez dou ao prélo o *Tratamento homeopatico preservativo e curativo do Cholera Epidemico.*

Tinha eu nas edições precedentes multiplicado as notas justificativas para provar que todas as proposições emittidas baseavam-se na autoridade dos factos.

Taes notas, supprimo-as hoje. E porque ? porque então eu escrevia para os medicos.

Cruel decepção ! Esforços superfluos !

Os medicos dissidentes conservam-se surdos a nossa voz.

Os medicos homeopathas todos devem saber o que sabemos.

Desta vez escrevo para os doentes ; e com o fim de lhes ser verdadeiramente util, só direi o que he essencial que elles conheçam.

Nada mais, nada menos.

Prefacio da quarta edição.

A rapidez com que se esgotaram as edições deste trabalho, já traduzido em hespanhol, em italiano, attesta aos olhos menos perspicazes o seu alto gráo de utilidade.

Em face do tal successo o autor debemente se excusa de chamar a attenção senão para o seguinte brilhante facto :

A homeopathia, na applicação dos remedios aos doentes, procede em virtude de uma lei de tal modo fixa, immutavel, que quando conhece de uma maneira positiva o inimigo que tem a combater, sabe igualmente si em seu arsenal therapeutico possue o agente que delle deve triumphar. A uma molestia conhecida por seus symptomas, ella oppõe um medicamento conhecido por seus effeitos.

Ora :

1.º Todo o mundo conhece o cholera ; não ha receio de que os homens de bôa vontade o confundam com outras molestias ;

2.º A homeopathia possue de ha muito especificos, os quaes por toda a parte—na Allemanha, em Inglaterra, na Italia, em França—teem produzido magnificas e numerosissimas curas no cholera epidemico.

Assim, pois,—fornecendo a homeopathia a todos os que conhecem o cholera em seus symptomas medicamentos conhecidos por seus effeitos, isto he,—capazes de curar—, todo o mundo, sem ser medico, póde e deve curar o cholera, graças á homeopathia.

Fundado neste raciocinio, desde 1849 aguardo o maior bem desta *Instrucção ao povo* ; hoje, porém, escudado de numerosos testemunhos, affirmo que pelo soccorro unico deste trabalho muita gente tem curado grandissimo numero de cholericos, influenciados em diversos gráos pela epidemia.

Esta affirmativa, que outra cousa mais não he do que a fraca expressão da mais estricta verdade, tem com tudo escandalisado muito os medicos da antiga escola ; he ella ainda (permitta-se-me suppô-lo ao menos) que me tem valido a honra de despertar a susceptibilidade, aliás mui louvavel, da Sociedade de Medicina de Lyão.

A esse proposito perguntam-me de todos os lados aonde está a inquirição publicamente annunciada pela Sociedade de Medicina de Lyão na *Gazette* da mesma cidade.

Eu nada disso sei officialmente, porque ninguem me fez a honra de exigir o relatorio dos meus trabalhos, nem dos testemunhos que possuo, nem das provas que posso exibir em prol da verdade dos factos que enunciei.

A voz publica foi unicamente quem me fez sabedor de que a Sociedade de Medicina de Lyão tinha escripto á de Marselha ; que esta havia nomeado uma commissão ; ignoro quem sejam os membros dessa commissão, ignoro ainda o que ella tem feito.

Esperamos que ella se dará breve a conhecer, e pelo seu trabalho a julgaremos.

Mas desde já vou dizer tudo o que penso a respeito.

Uma commissão nomeada em uma sociedade da qual eu fazia parte desde 1832, da qual por muitos annos fui o orgão official, como secretario geral, e que mesmo tive a honra de presidir mais tarde, mas do seio da qual assentei de retirar-me em consequencia de uma opposição systematica, e muitas vezes injuriosa, que encontrei entre os medicos ; uma commissão, digo, composta de taes elementos não he para me inspirar tanta confiança como os medicos estrangeiros, procedendo por si proprios ou por intermedio de pessoas honradas, collocadas fóra das paixões medicas.

A meu v[...]ara chegar a resultados mais concludentes, [...]saria uma inquirição por via administrati[...]se voto expu-lo a Sociedade de Medicina de [...]

Espero a r[...]

Ninguem [...] acerca de minhas intenções, e me faça dize[...] digo, o que não quero dizer ; eu de modo [...]hum contesto a honra, a lealdade, a probida[de sci]entifica, as boas intenções da commissão medi[ca mar]selheza, duvido somente da sua imparcialidade.

Timeo Danaos et dona ferentes

Muito desejo que tenha de fazer para mais tarde a confissão publica do meu delicto ; porém o passado e mesmo o presente, são assaz dolorosos para que me seja permittido chamar legitimas as apprehensões de que me não posso livrar.

Como nessa inquirição se trata, não de discutir o valor da homeopathia, mas sómente de verificar si os factos que avancei são verdadeiros ou falsos, penso e sustento que por via administrativa ter-se-hia mais seguramente chegado a resultados de irrecusavel authenticidade.

Muitas pessoas são da minha opinião : mas eu não confio menos na bondade da causa que defendo, e espero.

Se as minhas apprehenções não fossem comprehendidas, ou parecessem pouco fundadas, eu poderia esclarecer a consciencia de meus contradictores com factos mui recentes.—*Verbi gratia* :

1.º O jury medico das Bôccas do Rhodano, que se havia abstido até hoje (17 annos), inspeccionou em 5 de setembro ultimo duas pharmacias homeopathicas que existiam nessa cidade. Contra os proprietarios dessas officinas especiaes verificam-se diversas contravenções, e o processo verbal foi dirigido por Mr. Prat, commissario de policia (cito textualmente a nota do *Nouvelliste*).

Semelhante aggressão he o que menos me inquieta neste mundo ; a homeopathia nada tem a deslindar com a analyse chimica, em que não enxergo senão uma embrulhada pueril, mas o facto prova ao menos pouca benevolencia.

2.º Em Toulon um homem que na ultima epidemia mostrou-se um auxiliar dos medicos homeopathas dessa cidade, está sendo perseguido por exercer illegalmente a medicina.

Risum teneatis !

8 de setembro de 1854.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO DO CHOLERA EPIDEMICO.

Conselhos hygienicos.

I.

Quando se he ameaçado de uma epidemia cholerica, o primeiro cuidado deve ser morar em um lugar perfeitamente isento de humidade e abundantemente fornecido de ar e luz ;

Evitar-se-ha o dormir grande numero de pessoas no mesmo quarto, e cobrirem-se com pannos muito tapados ;

Demanhãa, e muitas vezes durante o dia segundo a necessidade, renovar-se-ha o ar do quarto abrindo as janellas ;

Todos os lugares da casa serão conservados em uma exacta limpeza ;

Para lavar ou regar as calçadas das casas, servir-se-hão exclusivamente de agua limpa e pura, em lugar de aguas sujas e carregadas de corpos estranhos, cujas emanações são insalubres.

II.

Evitar-se-ha com cuidado a passagem subita do calor ao frio, bem como a frescura da noite ;

As roupas deverão ser quentes, e neste fim será bom trazer por cima dos vestidos communs um outro facil de tirar, mas que se ajuste exactamente ao pescoço e aos pulsos, ao pescoço sobretudo ;

Tem-se muito acertadamente recommendado o uso do calçado e de uma cinta de lã, para melhor proteger os pés e o ventre ;

Deve haver sempre o maior cuidado na limpeza pessoal.

III.

Quanto ao modo de nutrir-se, recommendo a cada um que conserve os seus costumes. Habitos mesmo viciosos não poderiam ser corrigidos bruscamente, de repente, sem que a economia fosse impressionada por mudança tão repentina, e essa impressão, essa modificação levada a todas as funcções poderiam ter o funesto resultado de tornar o individuo mais facilmente accessivel á influencia epidemica. Não será preciso acrescentar que as comidas ligeiras são mais uteis do que as copiosas ; e que cada um deve reconhecer a necessidade de abster-se de alimentos que por experiencia propria forem de difficil digestão.

Podem usar de fructas, com tanto que estejam bem maduras e sejam de boa qualidade ;

Dos legumes cozidos, como feijões, lentilhas, ervilhas, será melhor servir-se da massa delles do que come-los inteiros ;

As carnes gordas (pato, ganço, porco), os peixes gordos, oleosos (enguias), os moluscos (mariscos, ouriços), as toucinhadas, as massas pesadas, as comidas cruas, não deverão fazer parte de um regimen bem entendido ;

As carnes de vacca e carneiro, as aves voadoras, os peixes leves, o arroz, as batatas, serão os alimentos preferidos ;

O vinho com agua he de todas as bebidas a mais conveniente ; a cerveja, quando se não tem grande habito della, não deixa de ser inconveniente ;

Evitar-se-ha tomar em jejum bebidas aquosas e acidas, taes como limonadas, groselhas, laranjadas, orchatas ; estas bebidas frias serão mui perigosas tomadas quando o corpo estiver quente pelo trabalho ou pelo andar ;

As pessoas que tiverem o costume de tomar café, não abandonarão o seu uso, mas não abusarão tambem delle ;

Recommendo a maior reserva de licores alcoolicos : as infusões medicamentosas (ortelãa, tillia, chá, macella) são formalmente prohibidas.

IV.

As emoções vivas são para temer, bem como todos os excessos nos trabalhos de corpo e de espirito. Com animo e sangue frio deve cada um proseguir em suas occupações ordinarias, evitando vigilias, e mui grandes ou *mui pequenos disperdicios de forças corporaes.*

V.

O *chloro, os chloruretos, o vinagre aromatico,* etc., serão de uma vez proscriptos do interior das casas, porque são sempre impotentes para fazer nenhum bem, e em algumas circumstancias podem ser prejudiciaes.

Preservativos.

Não ha outros meios de preservar-se do cholera alem da observação cuidadosa dos preceitos hygienicos ?

As antigas doutrinas medicas não conhecem outras ; e tambem nestes tempos de calamidade publica fazem ellas da hygiene seu idolo.

A hygiene tem na verdade sua importancia e utilidade praticas, estou longe de o querer contestar, e os conselhos que acima tracei descendem de meus principios : tenho-os dado seriamente para que tambem seriamente sejam seguidos, mas não se deverá exagerar seu alcance a ponto de crer que todos aquelles que poperem pô-los em pratica estarão seguramente ao abrigo, emquanto que os outros, e em maior numero, a quem o dever ou a miseria obriga á numerosas privações, serão infallivelmente atacados.

Ultrapassa-se a meu ver o intento todas as vezes que se fazem recommendações hygienicas alem das que exige a mais restricta necessidade.

Scientificamente, he um erro, porque he da medicina e não da hygiene que se deve exigir modificadores da influencia epidemica ; e sob o ponto relativo á humanidade he tempo mal gasto o que se emprega em apresentar o conforto da vida como o unico caminho de salvação na occasião em que o flagello vem se ajuntar á miseria publica, e tornar este conforto impossivel ao maior numero de pessoas.

Ninguem mais do que eu pode desejar que se tenha o maior cuidado no asseio das cidades, que se favoreça por todos os meios possiveis a correnteza livre das aguas, que se tire regularmente de nossas ruas as lamas e immundicies.

Porem em todos os tempos temos tido lamas e immundicies pelas ruas ; em nossas casas, lojas baixas e humidas, adegas mal arejadas, latrinas incommodas, e não consta que jamais tenha sahido d'ahi o cholera.

Deixemos a allopathia encobrir sua pobreza com a apparencia de thesouros hygienicos, thesouros estes muitas vezes estereis : a homeopathia he bastante rica em si mesma para extrahir de seus proprios recursos com que nos preservar do cholera, como ja desde muito tempo nos ensinou a nos preservarmos da febre escarlatina epidemica.

Aconselho tres medicamentos, cujas virtudes preservativas a experiencia tem verificado, o elleboro branco (*veratrum*), o cobre (*cuprum*) e o arsenico (*arsenicum*). (1)

Logo que duvida nenhuma haja de que se esteja no meio do cholera, deve-se tomar uma dose de quatro em quatro dias, ora de um ora de outro destes medicamentos, começando por *veratrum.*

A dose para os adultos he de tres globulos : para os meninos dous globulos somente.

A experiencia me autorisa a affirmar da maneira mais absoluta que de todos aquelles que tomam estes preservativos alguns podem ter uma indisposição, porem nunca o cholera.

Tratamento do cholera em todos os seus periodos e em suas diversas manifestações symptomaticas.

Em tempo de epidemia cholerica, as indisposições em apparencia mais ligeiras não devem ser desprezadas, porque ellas são muitas vezes o preludio ou o principio da molestia mesma.

Pode-se e deve-se considerar como influenciada, ainda que pouco, pelo genio epidemico, toda a pessoa que apresenta as condições seguintes :

Alquebramento, indisposição geral (*malaise*), angustias ;
Cabeça tomada, impossibilidade de estar de pé ;
Physionomia triste e abatida ;
Rosto pallido e frio ;
Demora do pulso ;
Adormecimento, zunido nos ouvidos ;
Resfriamento geral ou parcial ;
Abrazamento no estomago ;
Sensibilidade da bocca do estomago quando se apalpa ;
Ligeiras caimbras nas barrigas das pernas e nos outros musculos ;
Dormencia nos dedos ;
Pouca sêde ; falta de vomitos e de diarrhéa.

Logo que se manifestam estes symptomas, deve-se a toda a pressa fazer deitar o doente em um leito sufficientemente coberto, e depois administrar-se-lhe o *espirito de camphora de Hahneman* na dose de duas gotas em uma colher de agua fria. Repita-se esta dose de cinco em cinco minutos até que o calor reappareça, que os batimentos de coração e do pulso tenham tomado sua frequencia, que um suor geral se tenha estabelecido, o que tem lugar ordinariamente depois da quinta ou sexta dose.

A proporção que o doente melhora, afastar-se-hão os intervallos das doses, continuando-as toda-via até completo restabelecimento. (Para bebida, agua fria ou alguns pedaços de gelo.) (2)

Quando a molestia he assim atacada em seu principio, a cura he tão certa como rapida ; porém um momento não ha a perder. Este primeiro periodo da molestia, periodo chamado de invasão, he rapido, de curta duração ; e note-se que a camphora não he o especifico da molestia, senão com a condição de que seja dada neste primeiro periodo. Se os vomitos e a diarrhéa teem tido tempo de apparecer, a indicação da camphora está passada, não he mais tempo de recorrer a ella (3).

Concluo dizendo que cada um deve ter em seu poder um frasco de *espirito de camphora de Hanemann*, e que em caso de *necessidade*, sob pretexto algum, demore sua applicação quer a si quer a pessoa que lhe pertença.

Supponhamos que se tenha deixado passar despercebido este primeiro momento da molestia (unico momento, repito, em que a camphora tem sido admiravelmente util), e que ao quadro dos symptomas precedentemente descriptos se deva ajuntar, para ter o quadro completo da molestia, symptomas novos provenientes de desordens funccionaes do estomago e dos intestinos.

Estes novos symptomas podem ser de duas qualidades :

Ou, os vomitos predominam com nauseas ;
Affluencia de saliva á bocca ;
Vomitos mucosos ou amarellados ;
Pouca diarrhéa ou diarrhéa amarellada com tenesmo muito doloroso depois das camaras.

Neste caso deve-se recorrer á *ipecacuanha*, tres globulos de uma vez. Repita-se a dose de meia em meia hora até obter-se um alivio notavel nos symptomas.

Ou a lingua se faz notavel por um emboço amarellado, bastante espesso, ao qual o dedo pega quando lhe toca ;
Vomitos nenhuns ou raros ;
Grandes roncos no ventre ;
Colicas com fraqueza de pernas ;

As camaras são a principio compostas de materias fecaes ; depois tornam-se cada vez mais aquosas, esbranquiçadas semelhantes a sôro de leite mal clarificado ou á agua de arroz concentrada, misturadas de frocos albuminosos.

Estas evacuações fetidas ou sem cheiro apparecem sem esforços, sem dores e como por estouros.

Urina em diminutissima quantidade ;
A face decomposta.

O acido phosphorico (*phosphori acidum*) he nesta occasião o remedio por excellencia, e tres globulos depositados na lingua do doente bastarão na maioria dos casos para fazerem desapparecer este cortejo de symptomas ja bastantemente aterradores. (Agua fria para beber, sempre em muito pequena quantidade.)

Se uma hora depois a melhora não adianta, he preciso repetir o mesmo medicamento na mesma dóse.

Até aqui não se ha tratado senão dos casos de cholera ligeiro, pouco intenso, mas convem muito não esquecer estas nossas recommendações, porque ellas dizem respeito ao principio da molestia, isto he, ao momento em que he mais facil domina-la.

Sejam estas instrucções seguidas ao pé da lettra, e estou certo conforme minha experiencia e a de muitas centenas de collegas, que o cholera será atalhado em sua marcha, sem que o doente dê um passo mais para a morte, sem mesmo que elle soffra novos tormentos.

Se nos objectará, tanto quanto quizerem, que não livemos de luctar contra ataques graves do cholera; mas na verdade para satisfazer as exigencias de nossos adversarios, dever-se-hia deixar a molestia chegar a seu mais alto grão de intensidade, quando em nossas mãos temos o poder de o impedir ? Se he bello curar o mal, não he menos glorioso, e aliás he mais seguro preveni-lo.

Chegamos agora aos symptomas mais essenciaes e mais caracteristicos do cholera :

A voz está alterada, enfraquecida, apenas perceptivel, ou tambem rouca e como flautada ;
O doente tem excessivamente emmagrecido ;
A fraqueza he excessiva ;
Olhos fundos, vista extincta ;
Sentidos amortecidos ;
Frio glacial por todo o corpo e principalmente nas extremidades, no rosto e na lingua ;
A pelle está banhada de um suor frio, visguento ;
A urina supprimida ;
As camaras correm involuntariamente, frequentes, abundantes, cheias de grumos, e sem cheiro de qualidade alguma ;
Sêde violenta com desejo d'agua fria ; mas logo depois de beber, vomitos das bebidas ingeridas ;
Os vomitos incessantes dão productos semelhantes aos das camaras ;
O ventre está deprimido, ordinariamente insensivel a pressão ;
Os batimentos do pulso são cada vez menos sensiveis ao apalpar ;
A respiração se difficulta, torna-se mui penivel ;
O habito he frio.

O elleboro branco (*veratrum*) he o remedio soberano. Deite-se oito a dez globulos em um copo d'agua, e dê-se ao doente uma colherada das de sôpa desta solução de 10 em 10 minutos ao principio, depois de meia hora, alongando-se mais as dóses á proporção da melhora.

Sob a influencia deste remedio, ver-se-ha os vomitos e as camaras diminuirem de frequencia, e pararem ; o frio tornar-se menos intenso ; o pulso fazer-se sensivel, a respiração mas livre, as forças desenvolverem-se, etc. etc.

Deixar-se-ha que se desenvolva livremente esta feliz reacção, e dar-se-ha a beber ao doente agua fria ou pedaços de gelo em pequena quantidade.

Se o complexo dos symptomas que induziram a escolha do *veratrum*, a observação dá, como symptoma dominante, caimbras muito repetidas e muito dolorosas, que arrancam gemidos, e gritos aos doentes, o cobre (*cuprum*) he imperiosamente indicado.

Oito a dez globulos em um copo d'agua por colheradas das de sopa de hora em hora, ou alternadas com as colheradas de *veratrum*, tendo o cuidado de afastar as doses á proporção do allivio de todos os symptomas.

Veratrum e *cuprum* abrangem assim em sua esphera de acção os symptomas mais essenciaes e mais caracteristicos do cholera confirmado ; tambem nos casos mais graves he a elles qud se deve recorrer na mór parte das vezes.

Digo na mór parte das vezes e não sempre, porque os symptomas do cholera grave não são constantemente os mesmos uniformemente, e porque um remedio, para ser o especifico de uma molestia he preciso que abranja a totalidade dos symptomas, pelo que se póde conceber (e he esta a grande difficuldade da homeopathia) a necessidade de variar o tratamento tanto quanto a molestia póde variar em suas manifestações symptomaticas.

Não se deve perder de vista que não he tal ou tal outro symptoma isolado que poderá decidir da escolha do medicamento, porém sim e exclusivamente o quadro completo dos symptomas.

Ora, mesmo no cholera, esse quadro dos symptomas póde variar, e eis o que explica a razão porque o *veratrum* e o *cuprum*, devendo ser classificados em primeiro lugar, podem entretanto não ser sufficientes.

Lembrem-se do quadro da molestia como o pintei, para que elle podesse ser destruido por *veratrum* e junte-se-lhe :

Uma grande angustia com temor da morte ;
Uma agitação extrema que obriga o doente a mover-se constantemente, a sahir da cama, a descobrir-se ;
Um calor ardente na boca do estomago como produzido por um carvão em braza.

A observação destes ultimos symptomas, em qualquer periodo da molestia em que se apresentem, reclama em primeiro lugar *arsenicum*, tres globulos em um copo d'agua, para tomar por colher de sopa de meia em meia hora ao principio, e depois em intervallos mais longos quando o medicamento produz o desejado effeito.

Nos individuos fracos, cachecticos, debilitados pela idade ou por soffrimento antecedentes, o senteio espigado (*secale cornutum*) será objecto digno de toda attenção, e sobretudo nos casos que apresentarem por caracteres differenciaes :

A cabeça embaraçada, atordida, como por uma bebedeira ;
Os sentidos embotados, particularmente o ouvido ;
Desanimo profundo e preoccupação constante da morte.

Este medicamento he ainda apregoado com muita vantagem quando o vomito he de todo ou em parte aplacado, mas que as dejecções alvinas não mudam de côr, e quando tudo annuncia que a bile não tem reapparecido no canal intestinal. Sob sua influencia, as camaras tornam-se amarellas ou verdes, o que he excellente agouro para a terminação proxima e feliz da molestia.

Sua maneira de administrar he a mesma que a de *veratrum*, as mesmas doses e repetições.

Deve-se suppor casos em que o cholera não tenha sido atalhado em sua marcha sempre crescente, quer por negligencia dos cuidados convenientes, quer por impotencia da arte.

A pelle apresenta em toda a sua extensão, uma côr azul bronzeada (cyanose) ;
A mão aplicada sobre o corpo do doente soffre uma sensação de frio glacial, como se fosse o corpo de um cadaver ;
O globo do olho está voltado para cima da orbita, e só apparece o branco pallido e encovado;
A voz inteiramente extincta ;
Oppressão excessiva ; o doente tem falta de ar e agita-se para procura-lo ;
Respiração lenta, difficil, halito frio e gelado ;
Os batimentos das arterias não se póde mais perceber.

Neste momento supremo, a homeopathia não dá ainda o desengano, e o *carbo vegetabilis* tem muitas vezes produzido bons resultados, de uma maneira inesperada, para fazer reapparecer uma vitalidade que parecia extincta.

Se deitará oito a dez globulos de *carbo vegetabilis* em um copo d'agua, e dar-se-ha uma colher de sopa desta solução de 5, 10, 15 ou 30 minutos, conforme a maior ou menor gravidade.

Depois de uma hora de espera, se o *carbo veg.* não fizer effeito, dever-se-ha recorrer ao acido hydrocianico (*hydrocianic acidum*). Tres globulos de cada vez, repetidos por intervallos mais ou menos longos.

Passei successivamente em revista as perturbações funccionaes, os accidentes mais importantes que caracterisam o cholera desde o primeiro momento de sua invasão até seu grão maior de intensidade. Arranjei estes phenomenos morbidos em categorias distinctas, e indiquei o medicamento mais conveniente a cada uma dessas cathegorias, porém a minha intenção não está satisfeita.

Se o doente não succumbe durante os periodos do principio e do frio, a molestia muda de aspecto e reveste todos os caracteres do estado febril, geralmente conhecido com o nome de periodo de reacção ou de transformação.

Resta-me estudar a malestia neste ultimo periodo.

O pulso toma algum desenvolvimento, torna-se cada vez mais sensivel, o frio das extremidades desapparece pouco e pouco, e a proporção que o pulso se levanta, a respiração torna-se mais longa e mais profunda.

Se a reacção he franca e moderada, basta ter cuidado no regimen do doente, e impedir que elle não tome muito depressa alimentos solidos, para que sua saude se restabeleça completamente ; mas nem sempre as cousas passam com tanta felicidade.

Póde acontecer que a reacção se faça incompletamente.

A reacção incompleta se manifesta pelo restabecimento imperfeito do calor, por uma fraca transpiração, uma pequena excrecção de urina ; melhoras que desapparecem logo para dar lugar a muitos dos symptomas caracteristicos da molestia, precedentemente descriptos.

A reacção será sempre efficazmente sustentada pelos medicamentos que a houverem provocado : em taes casos não se deverá trepidar em repetir o medicamento que houvesse produzido a melhora e repetir as doses quantas vezes forem precisas.

Pode acontecer que a reacção seja de forma inflammatoria, caracterisada por um calor sêco na pelle, grande sêde, pulso duro e frequente, dor de cabeça, olhos vivos, e que fatigam-se pela acção da luz ; os labios estão injectados e quentes ; a lingua está um pouco vermelha em toda a sua extensão, a respiração se accelera, etc. etc.

Aconitum, o grande regulador da circulação, restabelecerá logo o equilibrio.

Maneira de administrar.—Quatro globulos em seis colheres d'agua, das de sopa, para tomar uma colherada de duas em duas horas.

Pode-se ainda observar, sempre na reacção, um delirio com grande agitação, que será efficazmente combatido pela *belladona*, tres globulos em seis colheres d'agua para tomar uma colherada de duas em duas horas, afastando as doses á proporção da melhora.

Outras vezes a expressão da face he a da imbecilidade ; o olhar he estupido, como de embasbacado.

A lingua torna-se vermelha, secca, aspera, algumas vezes muito denegrida e crostosa ;
Os doentes, atacados de um estado de estupor, respondem mui difficilmente ás perguntas que se lhes faz ;
Constipação (falta de obrar).

[...] symptomas, cuja totalidade constitue o es[...]pide, acharão seu especifico em *bryonia*, [...]los em seis colheres d'agua para tomar uma [...] de quatro em quatro horas.

Mas eu paro aqui : se a reacção he susceptivel de formas mais particulares, estas constituem complicações distinctas, molestias novas que exigem forçosamente a presença do medico, e que não pode entrar em minha alçada desenvolvê-lo aqui.

Convalescença do cholera.

O tratamento homeopathico actuando sempre por via directa ou especifica ataca a molestia em sua origem e põe os doentes ao abrigo desses convalescenças interminaveis, que são exclusivamente o apanagio da medicina alopathica ; entretanto depois de um choque tão violento, não seria de admirar que muitos doentes se queixassem de uma fraqueza geral.

Remediar-se-ha certamente a esta fraqueza com a *quina*, na dose de tres globulos, repetida duas ou tres vezes com o intervallo de quarenta e oito horas.

Nota dos medicamentos designados nesta instrucção e que são indispensaveis no tratamento do cholera.

1.º *Spir. camph. Hahn.*		
2.º *Ipecac.*	3.ª	diluição.
3.º *Acid. phosph.*	6.ª	»
4.º *Veratrum alb.*	6.ª	»
5.º *Cumprum met.*	6.ª	»
6.º *Arsenicum alb.*	6.ª	»
7.º *Secale cornut.*	6.ª	»
8.º *Carbo veg.*	6.ª	»
9.º *Acid. hydroc.*	3.ª	»
10.º *Aconitum*	6.ª	»
11.º *Belladona*	6.ª	»
12.º *Bryonia*	6.ª	»
13.º *China*	6.ª	«

Deve-se estar munido com antecedencia destes medicamentos para não se estar exposto a perder tempo precioso no momento do perigo.

(*) Por affluencia de materias deixaram estas instrucções de ser publicadas em seguida ao communicado do Sr. Dr. Moscoso de 19 de julho proximo passado.

(1) Desde a epidemia de 1849, que eu ajuntei o arsenico aos dous primeiros medicamentos aconselhados unanimemente por todos os medicos homeopathas d'Allemanha, de França, etc., etc. Era com os tres medicamentos que abraçam em sua esphera de acção o quadro dos symptomas da febre intermittente perniciosa, que o nosso amigo o sabio Alexis *Epanet* sabia tambem prevenir em Africa os ataques mortaes desse horrivel flagello.

(2) Recommendam todos os outros autores que a agua seja dada em mui pequena quantidade : algumas colheradas de cada vez.

(3) O Dr. Jahr todavia acconselha a camphora em certos casos, mesmo no segundo periodo, como ver-se-ha do seu tratado transcripto junto.

CORRESPONDENCIA.

AO CORRESPONDENTE DO PARA'.

Srs. Redactores.—O seu correspondente do Pará empresta-nos desta vez intenções que não tivemos, quando escrevemos á favor da candidatura do Sr. arcebispo á senatoria ; por isso permitta-nos que demos-lhes uma ligeira resposta.

Disse que foi imprudencia a composição desse artigo ; sem duvida foi imprudencia para tantos quanto defendiam cegamente as outras candidaturas, porque de alguma forma deitamos á mostra a calva de todas as preterições que S. Exc. tem soffrido, e por conseguinte a necessidade da reparação, em tempo, de todas essas injustiças. Se o que dissemos he uma exactidão, onde está a imprudencia de se dizer a verdade, quando ella deve ser sabida ?

Imprudencia requintada foi a desse *prudente*, depois da escolha, ainda vir fazer a comparação da sa-

---

Entre outras manias Roberto Davidson tinha a de visitar as casas desoccupadas, não para aluga-las, mas para dizer aos porteiros que era um original. Depois do dia em que o vimos pela primeira vez no pobre quarto de Christian, tinha visitado duas ou tres duzias de aposentos ; assim a cara de Tom Borne não lhe despertára nenhuma lembrança.

— Fallarei como lhe approuver, respondeu este, com tanto que vossa senhoria seja razoavel para comigo.

— Que queres ? perguntou Christian.

— Quero sómente cincoenta libras por ora.

— Cincoenta libras !

— Deixei de ser porteiro, continuou Tom Borne tranquillamente. Não quero mais trabalhar... prefiro viver de suas rendas.

IX

Lady Desdemone Bridgeton.

Alguns frequentadores começavam a circular nas galerias, e ouviam-se tinidos metallicos do lado das salas de jogo. Christian lançou os olhos em torno de si, e vio que muitas mesas estavam já occupadas.

Tom Borne conservava-se no mesmo lugar com a mão estendida, e tendo nos labios um sorriso insolente. Era um diplomata esse Tom ! Esperára pacientemente um mez deixando formar-se a posição de Christian ; pois comprehendia maravilhosamente quanto essa posição edificada sobre o *puff* era vacillante e fragil.

— Então, perguntou com desembaraço, será preciso fazer rumor ?

Christian abrio a carteira e tirou um bilhete de banco no momento em que o commodore voltava. Este póde ler no canto do papel a palavra : *Fifty* escripta em letras grandes e gothicas.

— Deos lh'o pague, dizia nesse instante Tom Borne com uma gratidão irrisoria.

— Cincoenta libras ! disse comsigo o commodore, uma esmola de cincoenta libras esterlinas ! Esse Mac Aulay deve ter uma riqueza colossal !

Tom voltou-se para Carter, e disse estendendo-lhe a mão :

— Eu tenho a Vmc. tão seguro como a ella. Execute-se como bom mercador de cavallos.

Os fornecedores metteram a mão no bolso por um movimento commum, e Tom Borne teve uma ampla colheita.

— Eis ahi negociantes de bem ! murmurou elle contando sua receita... O senhor não he do bando ? perguntou dirigindo se ao commodore.

Roberto Davidson reflectia profundamente. Tirou a carteira com vagar, abrio-a da mesma maneira, e escolheu um bilhete de cem libras esterlinas. Conservou-o um instante entre o dedo indice e o pollegar ; as ventas de Tom Borne alargaram-se. Mas o commodore batendo de repente na fronte como quem acha a solução de uma grande difficuldade, tornou a metter o bilhete na carteira, e esta no bolso, dizendo :

— Saiba, amigo, que nada faço como os outros.

Tom Borne resmungou, e sahio assim como tinha entrado.

Christian approximou-se vivamente do grupo dos fornecedores, e disse :

— Vmcs. impedirão de ora em diante esse homem de chegar até á minha pessoa.

— Sim, senhor, respondeu Carter.

— Ah ! exclamou o commodore, já que vossa senhoria dá esmolas de cincoenta libras, não necessita de minha herança ; sinto muito isso ! Mas tenho outra idéa ; darei todos os meus bens a lady Desdemone Bridgeton.... O senhor Mac Aulay não a conhece ?

— Não, Milord.

— Isso he admiravel ! tinham-me dito... Eu tambem não conheço-a.

— E quer dar-lhe todos os seus bens ? perguntou Christian sorrindo.

— Sim, senhor, respondeu o commodore. E aquelles que disserem que essa acção não he original, serão miseraveis prevenidos contra mim !

— Mas interrompeu-se friamente, e com um leve toque de despeito, todos esses bellos projectos são vãos, senhor Mac Aulay ; porque miss Davidson não fugio.

E estendendo a mão para a porta principal, em cujo liminar a loura Amy estava em pé em uma attitude timida e embaraçada, disse : Veja !

— He ella ! exclamou Christian.

— Venha cá, miss, acrescentou o commodore acenando-lhe com o dedo.

Amy lançou-se logo para o pai, e disse-lhe :

— Procuro a Vmc. ha muito tempo.

Sir Edgard Lindsay entrava no salão por outra porta.

O commodore apertou a mão da filha á ingleza, e voltando-se para Christian, continuou :

— Ella tem dezesete annos, senhor Mac Aulay ; casei-me muito moço. Amy, fallavamos a teu respeito, acrescentou elle solemnemente. He raro que não occupes-me o pensamento ; porém pretendo ser original mesmo no meu amor paternal...

— Bom dia, sir Edgard ! interrompeu-se.

O mancebo inclinou-se, e abrio a bocca para fazer o cumprimento do uso ; mas Roberto Davidson exclamou encarando alternativamente a Edgard e a Christian :

— Os senhores conhecem se ? não ? Pois bem, terei a honra de apresenta-los um ao outro.

E collocando-se entre ambos empertigado, levantou o chapéo obra de duas pollegadas e respirou fortemente ; depois recuou um passo, e pronunciou com um recolhimento profundo a formula ordinaria da apresentação ingleza :

— Senhor Mac Aulay, sir Edgard Lindsay !..... Sir Edgard, o senhor Christian Mac Aulay !

Usualmente depois disto cada um dos apresentados levanta o chapéo imperceptivelmente, e murmura duas ou tres palavras inintelligiveis. A's vezes se he depois de um jantar esmagam mutuamente a mão, e ha mesmo pessoas sem ceremonia que passeam logo de braços dados.

Sir Edgard e Christian encararam-se, sorrindo ambos de uma maneira estranha.

— Senhor, disse Edgard, muito estimo encontra-lo.

— Eu tambem, senhor, respondeu Christian inclinando-se.

— Eu tinha precisamente de fallar-lhe, tornou Edgard correspondendo á saudação.

— Eu tambem, senhor, disse ainda Christian.

— Como acha-se isso ! exclamou o commodore ; não se incommodem ! muito me affligiria ser indiscreto !

Amy lançou um olhar supplicante a Edgard, o qual desviou o rosto, e seguio Christian á parte.

Jane entrava nesse momento apoiada ao braço de seu cavalleiro official, o mestre de ceremonias. Christian empallideceu vendo-a. Jane deu uma volta para chegar a elle, e disse-lhe em voz baixa sem parar :

— Venho servi-lo junto do commodore.

— Obrigado ! respondeu o janota.

Jane passou sorrindo maliciosamente. O commodore havia tomado o braço da filha, e passeava no salão. A pobre Amy tremula não perdia um instante de vista a Edgard e a Christian.

Havia pessoas ainda mais inquietas, se he possivel, do que a loura Amy. Os senhores Carter, Lewis, Filowski & Companhia seguiam todos os movimentos de seu querido senhor com uma solicitude inexprimivel ; porquanto se o amor tem olhos de lince, a cobiça he um telescopio.

— Aquelle colloquio não cheira-me bem ! disse Carter meneando a cabeça com tristeza.

Jane despedio o mestre de ceremonias, e dirigindo-se ao commodore, perguntou :

— He o senhor Davidson ?

— He elle mesmo, senhora.

— Tenho que communicar-lhe um negocio.

— Diga o que he, senhora.

— He negocio particular.

Amy deixou o braço do pai, não para obedecer ao desejo exprimido pelas ultimas palavras de Jane ; mas porque sir Edgard levantára a voz na outra extremidade do salão, e a rapariga ouvira-o dizer com o accento da colera :

— Offereço-lhe absolutamente outro tanto, senhor !

E Christian fizera um gesto, que Amy traduzia assim :

— Falle mais baixo, senhor ! não estamos sós !

Ninguem ouvia-os mais. Miss Davidson morria de medo, e Carter dizia aos companheiros espantados :

— Elles disputam, isso he muito evidente !

Jane junto do commodore começou assim para servir os interesses de Christian :

— Milord, concedo muita confiança ao senhor Mac Aulay.

— Muita confiança, senhora, muita estima, muita admiração.

— Milord não tem razão para isso.

— Oh ! senhora ! Mac Aulay matou cento e trinta tigres...

— Ah ! Milord, exclamou Jane erguendo os hombros com piedade, o senhor Mac Aulay nada matou absolutamente !

O commodore encarou-a com desdem, e murmurou inclinando-se :

— Parece que a senhora não lê as folhas publicas !

— O menos que posso, Milord.

— Se a senhora lesse as folhas publicas...

— Ah ! interrompeu Jane, o senhor commodore crê nos jornaes ?

— A imprensa, senhora, declamou logo Roberto Davidson, a imprensa em um paiz constitucional póde ser considerada... sim, direi mesmo, deve ser considerada como uma machina necessaria, ou antes um contrapeso indispensavel...

Emquanto elle procurava o fim dessa phrase laboriosa, Jane pronunciou tranquillamente :

— Os jornaes só contem mentiras, Milord.

— Esta mulher tem firmeza, dizia comsigo o commodore ; não lhe falta de originalidade.

— Para fallar assim, senhora, tornou elle em voz alta, para ultrajar essas grandes emprezas que um pensador eminente denominou o pão quotidiano da intelligencia, seria mister ao menos. ..

— Conhece-las, não he assim ?

— Precisamente, senhora.

— Pois bem, milord, conheço-as muito.

— A senhora acaba de dizer-me que não as le.

— Faço mais ainda, redijo-as.

O commodore contemplou sua linda companheira sorrateiramente, e achou-lhe alguma excentricidade real ; todavia teve uma inquietação, elle o segundo Cesar, o vice rei dos janotas, temeu comprometter-se com uma pessoa de decima-quinta ordem, e disse em tom de desconfiança :

— Senhora, desejo saber a quem tenho a honra de fallar ?

— Sou lady Bridgeton, Milord, respondeu Jane.

Ambos estavam na extremidade do salão, não longe do lugar em que Edgard e Christian continuavam sua conversação confidencial.

Ao nome de lady Bridgeton, Edgard estremeceu vivamente, e disse voltando-se para ver Jane :

— Ah ! eis o que he extraordinario ! Não sonho ! Que significa isto?

— Oh ! exclamou Mac Aulay pegando-lhe do braço para força-lo a ouvi-lo, o senhor teve tempo de sobra para ver essa senhora no parque do principe de Galles !

— Essa senhora !... eu ?... respondeu Edgard cada vez mais espantado, no parque do principe de Galles !...

— Tratemos de nossas condições, interrompeu Mac Aulay resolutamente.

O commodore havia dado um salto atraz, e tinha as mãos postas na attitude da adoração.

— Lady Desdemone Bridgeton ! exclamou com inexprimivel inflexão de voz, a autora de *David Rizzio* ! A senhora me accusaria de incivilidade se eu servisse-me da luneta para vê-la melhor ? Dezoito annos ! he sobre tudo o arco das sobrancelhas que brilha pela sua originalidade !

E pondo a mão sobre o coração, que desfallecia, esfregou languidamente o vidro da luneta. Depois lançou um olhar rapido para ver se suas suiças conservavam a symetria conveniente, e tornou :

— Senhora, li seu dithyrambo contra o imperador da Russia.

Vai com os pés no sangue, algoz dos Polonezes,
Cossaco desalmado.....

E seus versos sobre a Irlanda :

Chora, pobre Erin, devora as lagrimas !
Onde está a espada de teus gigantes ?...

E sua elegia da *Joven Grega* ! e seus artigos sobre a indigencia ! Estou mui commovido, senhora ! « Quando o negro Millo voltou á habitação, achou o cadaver de Ephigenia, sua mulher, estendido debaixo das bananeiras : esteva ainda bella, e a morte não lhe tirára o sorriso. O menino brincava entre as cannas. » E o mais ! dezoito annos !

Tirou precipitadamente o livrinho de notas, o qual deixou cahir na desordem em que se achava, e exclamou tentando escrever com a ponta do lapis que não estava aparada :

— Permitta-me que escreva esta data memoravel: Hoje conversei familiarmente com lady Desdemone Bridgeton, e Christian Mac Aulay !

Tinha lagrimas nos olhos. Endireitou-se repentinamente, e continuou em tom firme :

— Se milady não aborrece-me, será minha mulher !

Jane que fazia vãos esforços para guardar a seriedade, reteve o commodore no momento em que elle ia lançar-se-lhe aos pés diante de todos. Roberto Davidson não cabia na pelle de contente, e balbuciava com o delirio de sua paixão :

— Sou um original ! Pergunte a Carter se não sou um original ! Pergunte a todos esses senhores ! Tenho quasi o nome de seu David Rizzio.

— Com pistolas a dez passos, pronunciou Christian em voz baixa.

— Concordo, respondeu Edgard da mesma maneira.

Ouvindo isto, a pobre miss Amy encostou-se a uma mesa para não cahir.

— Estamos arruinados ! exclamou o mercador de cavallos afflicto.

Staunton blasphemava, Lewis torcia os braços, e Filowski, que tinha uma indole mais terna soluçava silenciosamente. Os outros socios mostravam igual angustia.

Nesse momento ouviram-se as primeiras notas da orchestra da sala de baile. Jane, tendo sempre o sorriso nos labios, embora nada houvesse perdido do que passava-se em torno de si, estendeu sua alva mão ao commodore, o qual beijou-a com embriaguez.

— Milord me crerá agora ? perguntou ella.

— Oh ! senhora ! respondeu Roberto Davidson enthusiasmado.

Ao mesmo tempo Edgard e Christian separaram-se depois de terem trocado um vigoroso aperto de mão.

— Estamos de accordo, disse Edgard, até brevemente !

— Até brevemente ! repetio Christian.

Miss Amy reunio todas as suas forças, e correndo para o pai, exclamou com voz suffocada pela angustia :

— Elles vão bater-se, senhor !

O commodore encarou-a espantado, e respondeu :

— Irra ! farei por ser testemunha do duello.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

bedoria do prelado com a do seu candidato triumphante, dizendo que o Sr. Souza Franco *incontestavelmente* o excede em materias sociaes e politicas. Em que se fundará esse *incontestavelmente?* Se não foi em algum exame feito de proximo em ambos os candidatos, porque se foi em tempos em que S. Exc. andava pelo Parà, de então para cá tem estudado muito, e pode ser que não seja mais ignorante nessas materias, que não são as do breviario, permitta-nos que decline do seu *incontestavelmente*; bem que seja temeridade nossa não cremos nessa expressão tão dogmatica, que a não ser muita *imprudencia*, foi emittida com muita *segurança e firmeza*.

Tambem não quizemos, e nem precisavamos mostrar o merecimento de S. Exc. com a ignorancia e falta de caracter dos escolhidos senadores; não; isto foi invenção do Sr. correspondente; o que dissemos foi que nenhum era preferivel a S. Exc., e que effectivamente se tem feito pessimas escolhas, nada importando que tenham sido feitos pelo poder moderador, porque os actos deste poder só estão isentos da responsabilidade legal, mas da responsabilidade moral nunca publicista nenhum do mundo teve a louca pretenção de isenta-los, e se ja leu isso em alguem, que mereça credito, mande dizer para cá, que muito hade interessar aos academicos: mande dizer mesmo em suas correspondecias, que não são sómente noticiadoras, tambem são politicas, apezar de ser contra a vontade do proprietario do *Diario*, que só deseja que seus leitores saibão de noticias, que lhes interessem, e não de intriguinhas locaes de qualquer genero que ellas sejam.

Recife 2 de agosto de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sobre o tumulo do nosso amigo e collega Manoel Joaquim Pinto Lisboa.

Meu Deos, Senhor meu Deos,
O que ha no mundo que não seja soffrer?
O homem nasce, e vive um só instante,
E soffre até morrer !...
G. Dias.

Morreu ainda no verdor dos annos,
Batendo-lhe no peito tanta vida,
Qu'era vida de mais para seus sonhos,
Que, se os teve, levou para o sepulchro !...

Morreu ainda tão moço ! quando apenas
Tão pouco lhe faltava p'ra que os louros
Colhesse da sciencia, indo depô-los,
Como escasso tributo, aos pés da patria !...

Morreu, oh sim morreu, mas poz um termo
A' vida de tormentos que levava :
Para elle, qual passa um meteóro,
Ligeira se passou a mocidade ;
Porque da juventude os doces risos
Jamais seus puros labios rosciaram !
Para elle foi ella um d'esses sonhos,
Que sonham-se, e jámais se realisam...

Quando do mundo desprendeu-se, vendo
Quebrado o duro élo que o prendia
A' cadeia sem fim de soffrimentos
Que sómente —de vida — tem o nome ;
Sobraçou-se com Deos para entregar-lh
Tão puro como delle recebera —
Esse raio de luz, ess'alma d'anjo !
. . . .
De sua mãi, dos seus unicos amores,
Expirou repetindo o doce nome !
E outro nome indistincto, que morreu-lhe
No ultimo suspiro á flôr dos labios...

Se um'arvore brotou nocivos fructos,
Deve ser das raizes desecada,
E seus fructos lançados no olvido ;
Mas, se a arvore he má, e os fructos bons,
Deve aquella sómente ser podada,
E estes ser colhidos com disvélo ;
Porque seu duro tronco não seguiram !...

Tal foste, meu amigo.... mas he pena,
Que o premio da virtude só nos céos
Por inteiro se possa receber...
Foste mal compensado sobr'a terra,
Se uma mãi extremosa o céo te deu,
Tambem te deu um pai, que antes não fôra...

Morreste... d'uma vida immaculada
Por galardão tiveste —indifferença—
Se isolado viveste neste mundo,
Ao sepulchro bem poucos te levaram !...
Foram poucos, he certo ; mas amigos !...

Ah! consola-te pois, que só não foste
Quem na vida sorveo tragos amargos...
Quasi sempre dos bons he esse o premio !
São como os Deoses falsos, que morrendo,
Apoteose recebem ; mas já tarde...

Eis a c'rôa funerea, que te offerto :
Foi tecida por mim para deporte
Sobre a lousa da campa que t'aguarda :
He o ultimo presente d'um amigo,
Guarda-o no peito, e dorme o somno eterno.

Recife 4 de agosto de 1855.

A. L. de Moraes Rego Junior.

NENIA.

Sobre o cadaver do collega extincto
Uma lagrima ao menos se derrame

Pobre moço ! na flor da vida sua —
Quando na terra tudo lhe sorria —
Ei-lo, qual fragil flor que o vento arranca,
Ao seio do sepulchro arremessado !

Peregrino, cançado... já sem força
Por ingrata molestia combatido,
A' terra disse adeos—adeos extremo—
Do mundo despedio-se resignado !

Foi breve o seu viver ! da morte o sopro
Atirou-o na campa, sem que ao menos
Seus olhos moribundos divisassem
Pela ultima vez o berço amado !...

Agora que o futuro lhe sorria...
E que em breve esperava ver coroadas
As fadigas do estudo... veio a morte
Cortar-lhe o debil fio da existencia
E lança-lo sem vida no sepulchro !...

Assim a morte finda em breve instante
Mocidade e futuro !.. assim acabam,
Sonhos queridos d'um viver formoso !

Tudo desfaz a morte, e no sepulchro
Sob a lapida fria se encarceram
Sonhos dourados, illusões formosas !...

Quem o via entre nós sempre tão triste
Tão calado, e tão só.. lhe descobria
Um-que-d'alheio ao mundo !.. era que a morte
Com seu sello fatal marcado o havia !

Coitado ! sempre bom jamais o vimos
Desgostar um collega !.. sempre affavel
Bem quisto era de todos !... oh ! por elle
Uma lagrima ao menos se derrame !...

Como christão soffreu resignado
Da vida o passamento tão precoce...
Morreu como christão—e sem espanto
Entregou-se sem susto ao somno eterno !..

Sua alma resplendente de virtudes
Deixando o envoltorio que a retinha,
Subio como um perfume aos pés do Eterno,
E seu anjo da guarda radiante
Deu por finda na terra a missão sua.

Sobre o cadaver do collega extincto
Uma lagrima ao menos se derrame.

J. D. R. da Cunha.

Agosto de 1855.

Por occasião da sahida do delegado o major Carlos de Moraes Camisão.

COLCHEIA.

Do honrado Camisão,
Eu deco a falta sentir.

GLOSA.

Me inquieta o coração,
E me faz viver em lida,
A luctuosa partida
Do honrado Camisão.
Fica pois este sertão
Entregue ao triste porvir ;
Ao menos quero imprimir
Na ment'este Liberal,
Por não vir talvez igual,
Eu deco a falta sentir.

OUTRA.

Eu deco a falta sentir,
Do honrado Camisão.

GLOSA.

Vai-se, não torna mais vir !
Que pezar e perda intensa !...
Do Camisão a presença
Eu deco a falta sentir :
O que devo presumir
Com esta separação ? !
Garanhuns perdeste a mão
Que as redeas dirigia
A policia e energia!
Do honrado Camisão!

Garanhuns 30 de julho de 1855.

Manoel Joaquim Pereira Netto.

ANACREONTICA.

De amores tão lindos,
Que aditam a Gente,
O' Lyra, não cesses
O canto innocente.

Applauso mentido
Não sabes vender
Aos crimes illustres
De immune Poder.

Mas brincas mimosa,
Que a paz, e a ventura
O Céo piedoso
Nos dá na ternura.

Exulta, que Amor,
E Ulina gentil,
Brilhante renome
Te dão no Brasil.

OUTRA.

Insulte ruidosa
Do Rico a dubia Mesa
A fome da Pobreza.

Ao brodio nesta relva
Reclina-se a gloria
Melhor doce Alegria.

A Brisa esparze aromas,
E a Lua meiga, e pura
Realça esta ventura.

Aqui risonhos copos,
O' candida Amizade !
Feliz simplicidade !

A. J. de M.

Errata da poesia publicada no *Diario* n. 181. Na 5ª linha da 5ª strophe, em vez de—graça—lêa-se—garça—; na 3ª linha da 10ª strophe, em vez de—praia—lêa-se—patria—. Algumas faltas na pontuação he desnecessario ratificar.

VARIEDADE.

Movimento do espirito publico em Napoles—1853.

Sciencias, artes e litteratura.

No estado actual das cousas politicas o melhor partido que possam os Napolitanos tomar, he darem-se aos trabalhos serios do espirito. O dominio das lettras, das artes, e das sciencias abre um vastissimo campo á sua actividade, e uma consoladora diversão as suas preoccupações politicas. He do interesse do governo dirigir para esse lado as imaginações, e he justo confessar que a protecção do rei nunca faltou aos sabios e aos artistas. Todavia, cumpre notar que, sob o aspecto litterario e scientifico a sociedade napolitana acha-se hoje, como na mór parte dos paizes da Europa, n'um periodo de transição e de espectação. Uma geração distincta está acabada, restando apenas alguns espiritos eminentes, e a vindoura, que tem de a substituir, não se apresenta em condições assás favoraveis para que se possa muito esperar dos seus esforços.

Nas sciencias moraes, o barão Galuppi, fallecido ha annos, ainda não foi substituido, entretanto elle tem um successor, o Sr. Luiz Palmieri, que professa a philosophia com grande distincção na universidade de Napoles, cultiva tambem com feliz successo as sciencias physicas, e he conhecido na Europa por importantes descobertas. O ensino da medicina conta dous professores mui illustrados, os Srs. Cutillo e Melchionna. Os Srs. Flauti, Mendia, Padula, Zanotti, Tucci, Bruni, Trudi e Avolio sustentam honrosamente a antiga gloria italiana nos diversos ramos des mathematicas. Com tudo, as sciencias exactas são no presente seculo mais geralmente cultivada no ponto de vista theorico que pratico.

A astronomia he representada pelos Srs. Capocci e de Gasparis. O primeiro tem-se distinguido por seus escriptos, o segundo pela descoberta de muitos planetas. Além do Sr. Palmieri, de quem ja fallamos, o abbade Giordano e o professor Pace são insignes e fazem autoridade no ensino a physica. Em chimica citam-se os professores Presutti, Scarpati e de Napoli; este ultimo he director de um jornal de chimica.

A mineralogia he ensinada pelo Sr. Scacchi, director do museu de mineralogia, e autor de diversas memorias sobre esta sciencia.

Em botanica, o cavalleiro Tenore he celebre por sua *Flora napolitana*, e uma infinidade de descobertas muito apreciadas na Europa. Os Srs. Costa delle Chiaje e Laruccia professam a zoologia, e suas obras neste genero são classicas, e como taes reconhecidas na Europa.

A estatistica e a economia politica são cultivadas pelos Srs. Morena e Rotondo, autores de differentes obras que interessam ao commercio, a industria e á administração.

A jurisprudencia he ensinada e praticada com successo digno da patria de tantos legistas eminentes, e de Filangieri principalmente. Nicola Nicolini continua essas tradições por sua eloquencia, e seu conhecimento profundo de todas as legislações antigas e modernas da Europa. Elle he o unico que resta daquella notavel reunião de jurisconsultos encarregados de applicar o codigo napoleão no reino de Napoles, e que com tão bom resultado desempenharam essa tarefa.

A erudicção e a historia tambem tem representantes distinctos no reino de Napoles. Deste numero he o cavalleiro de Cesare, autor de dous volumes notaveis sobre o rei Manfred, que perdeu a vida na batalha de Benevento, e cujo reino passou ao dominio de Carlos d'Anjou, irmão de S. Luiz. O Sr. de Cesare descreveu a época em que foi a Sicilia retomada á França, e especialmente a das vesperas sicilianas, no seu romance historico intitulado *Errico d'Abbate*. Em fim elle lançou grande luz sobre os annaes das republicas italianas com os seus commentarios sobre o poema de Dante. Além disto, elle he o autor das *Cartas romanas* relativas a algumas particularidas das *Historias* de Tacito.

O Sr. Carlos Troja está occupado desde alguns annos com a composição de uma historia da Italia na idade media. Os volumes ja publicados desta obra, e especialmente o ultimo, contém um interessante codigo lombardo, e tem assegurado ao autor um lugar honroso entre os historiadores modernos da Italia; e as suas investigações sobre a idade media são admiradas pelos sabios. O Sr. Nicola Corcia escreveu a Geographia historica do reino de Napoles. Não obstante o seu espirito de systema, elle poz fóra de duvida que os Pelasgios, em vez de receber a civilisação da Italia, foram elles mesmos os promotores da civilisação italiana. E demais, a sua obra he certamente a de um erudito; o autor está corrente de tudo quanto até hoje se tem a este respeito escripto em toda a Europa. O Sr. Matteo Camara, e os religiosos Volpicelli e Minieri Ricci applicam-se igualmente ás chronicas do paiz. Camara publicou a historia de Amalfi e os annaes das Duas Sicilias, dignos de elogios pelas investigações profundas e scientificas, cujo fructo são.

Na archeologia, o Sr. Santangelo tem direito a ser o primeiro nomeado, como um conhecedor eminente em tudo que diz respeito ás Bellas-Artes; elle recebe com a maior complacencia os estrangeiros que vão visitar o seu museu, um dos primeiros da Italia entre as collecções particulares. O principe de S. Jorge he o autor de uma explicação das moedas dos primeiros reis de Napoles. O cavalleiro Quaranta, secretario da academia de Herculanea, e professor de Archeologia na Universidade, he um dos principaes interpretes da sciencia archeologica em Napoles; elle escreveu diversos opusculos e memorias que todos tem por objecto esta sciencia. Citaremos ainda entre os archeologos o cavalleiro commendador d'Aloe, que publicou o *guia* de Napoles e seus arrabaldes, assim como interessantes memorias sobre as pinturas de Giotto e de Zingaro. Em fim recordaremos os trabalhos do Sr. Carlos Bonucci, que por espaço de 24 annos foi director das escavações de Pompea e de Herculanea e de todas as mais do reino; elle he o autor de uma importante obra, sobre Pompea e Herculanea, traduzida em varias linguas, unica em seu genero, o seu nome está associado ás mais importantes descobertas archeologicas feitas no reino, taes como a do grande mosaico de Pompea, e da necropola de Cumes. Se lhe deve o desentulho do amphitheatro de Pozzuoli e o de um quarto templo em Pestum; elle se occupa com os edificios subterraneos de Herculanea.

O duque de Ventignano, e os Srs. Gennino, Campagna, Ricci, Cucciniello, de Siva, Tarantino, de Lise, Avitabili, e de Cesare, filho do historiador são os unicos sustentaculos do theatro em Napoles. O cavalleiro de Sterlich, Baldacchini, de Siva, Mastriani tem publicado jocosas e interessantes obras de imaginação, e se reconhece no senhor Sterlich uma grande pureza de estylo. Com tudo o romance não he a parte mais brilhante da litteratura napolitana.

Quanto á poesia, debaixo de um clima como o de Napoles, e com uma lingua eminentemente poetica he grande a tentação e muitos nella naufragam. Os autores mais distinctos neste genero são presentemente mulheres, entre as quaes se nota a senhora Guacci, recentemente fallecida, as senhoras Taddei, Foliero, Auliva, Mancini, Ricciardi, Capecelatro, a condessa Gaetani, as senhoras Adelaida, Dalbona e Virginia Pulli. A senhora Laura Terracina, mulher do cavalleiro Bonucci, cujo nome ja assignalamos, publicou novellas em verso. Ella descende de Laura de Terracina tão celebre por sua formosura e suas apreciaveis poesias que lhe adqueriram tão grande fama no seculo XVI, que o rei da Inglaterra quiz a conhecer, e a condecorou com o ordem da Jarreteira.

A imprensa periodica he mui restringida. Ao lado da gazeta official não ha lugar serio para outras folhas politicas. Todavia ha em Napoles um certo numero de periodicos especiaes de medicina, de chimica, de musica, de litteratura, de archeologia, de sciencias e artes.

A critica litteraria e artistica he representada por Anzelmi, Rocco, Scrugli, Matouti, Fhilippe, Volpicelle, Gatti Anjello, Vilos, Modestino e Cirelli.

Nas Bellas Artes e pintura, o reino de Napoles conta alguns homens notaveis. Os mais celebres pintores de historia são Guerra, de Vivo, Mancinelli, de Napoli, Rico, Morano, Morelli, Scetti e Altanuera, d'Auria e Catalano, e merecem honrosa menção Forgola, Palizzi, Giganti, Carelli e Solari. São esculptores de fama Cali Ricca, Angelini, de Crescenzo, Irdi e Solari.

Em architectura notam se Genovesi, Valente Saponieri e Alvini. Independentemente das construcções que lhe são devidas, elles tem publicado diversos opusculos sobre as Bellas Artes.

Em musica, Mercadante, director do conservatorio de Napoles, he dos compositores actuaes o que mais honra faz a Italia depois de Verdi. As composições de Mercadante são conhecidas em França; o *Bravo*, uma das suas ultimas producções, foi representado em Paris; elle he autor de uma longa serie de partituras, e a de sua predilecção he o *Juramento*. Depois de Mercadante o maestro mais em voga he Petrella; suas composições respiram a pureza e a simplicidade da escola de Cimarosa e de Paisiello. Os irmãos Ricci, dignos discipulos de Zingarelli são indubitavelmente os compositores mais acreditados no genero joco-serio. Pappalardo he autor de differentes quartetos que tem tido grande aceitação. O maestro Gennaro Parisi distingue-se na musica sagrada pela gravidade do estylo proprio a este genero de composição. Entre os pianistas, os mais em voga como executores e compositores são Coop, Cerimele, Russo, Lillo, Albanese e Lautz. Este ultimo compoz um methodo para piano. Dos concertistas citam-se Bragho, conhecido como violoncelista, Pinto como rebequista, Sebastiani quanto á clarineta e Scaramella quanto á flauta. Muitos delles tem publicado diversos methodos.

Neste rapido exposto, temos assignalado quasi todos os nomes dos sabios, dos escriptores e artistas que gozam alguma celebridade; porém, á excepção de alguns, vê-se o quanto tinhamos razão para dizermos que a litteratura napolitana acha-se n'uma dessas épocas intermediarias e indecisas em que nenhuma illustração não he sufficientemente reconhecida para dominar as outras e dar-lhe o impulso e juntamente o exemplo. Menos ainda se deve exigir dos escriptores do reino de Napoles uma direcção commum, um pensamento philosophico e politico. Os acontecimentos dos ultimos annos deviam naturalmente reagir sobre a sociedade napolitana, e causar-lhe um grande desanimo. O dominio da imaginação he o unico que permanece livre, assim como o da erudição pura. A esse respeito o céo, e o solo de Napoles são mais propicios do que em nenhum outro paiz; mas apenas a historia quer dos seus estudos tirar ensinos philosophicos, apenas busca a interpretação das tradições nacionaes, a incerteza se apresenta e paralysa todos os esforços. Os excessos da revolução, assim como a reacção que elles provocaram são pouco proprios para fixar as crenças, e antes de retomar a tarefa dos escriptores semi-liberaes da geração finda he bom esperar uma situação mais clara e tempos mais calmos. Toda tentativa feita para despertar hoje directa ou indirectamente o debate entre a sociedade e o poder seria tão perigosa quanto inopportuna, ella inquietaria uma sem proveito algum para a outra.

(*Annuaire des deux mondes.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	60:729$941
Idem do dia 7	5:015$361
	65:745$302

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	6:581$804
Idem do dia 7	1:124$766
	7:709$570

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6.	748$257
Idem do dia 7	84$659
	832$916

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6.	9:700$701
Idem do dia 7	949$703
	10:650$404

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	7:226$106
Idem do dia 7	1:505$988
	8:732$094

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 6 a 11 de agosto de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$700
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª	»	5$600
» » » » 3.ª	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$700
Aguardente cachaça	»	$470
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	187½
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$400
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro. .	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Assú—20 dias, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 102 toneladas, capitão Marcos José da Silva, equipagem 10, carga sal; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira. Passageiros, Domingos José da Costa Lages e sua senhora, João Manoel da Costa e Silva.

Liverpool—45 dias, barca ingleza «Queen», de 253 toneladas, capitão William Naut, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Ilha de S. Thomaz—73 dias, barca americana «C. Augusta», de 351 toneladas, capitão Howe, equipagem 12, carga carvão; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Aurora», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas e mais generos.

Parahiba—Polaca hespanhola «Guadalupe», capitão J. Fontanis, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Emma», capitão Thomaz White, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Mathilde», capitão Jeronymo José Telles, carga carvão de pedra. Conduz a familia do capitão com 3 escravos, e 2 ditos a entregar.

Philadelphia—Patacho americano «Scothia», capitão James B. Fisher, carga assucar e couros. Passageiros, Alberto Foster Damon e 3 marujos presos remettidos pelo consul americano.

Alcobaça—Hiate brasileiro «Conceição Feliz», mestre Manoel José da Boa-Morte, em lastro. Passageiros, Antonio José Viegas, João Francisco de Medeiros.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial de Pernambuco, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente julho proximo findo, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pao d'Albo avaliada em 12:891$822 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras supplementares da ponte sobre o rso Capibaribe junto ao engenho Camorim, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 12:891$822 rs.

2.ª As obras da sapata geral serão principiadas no prazo de 2 mezes, e de findar-se no de 8 a contar da data da arrematação.

3.ª As mais obras serão principiadas 2 mezes depois de ser o arrematante intimado pela repartição para esse fim, e serão concluidas no de 6.

4.ª O pagamento sera feito em quatro prestações iguaes: a 1.ª quando estiver prompta a metade das obras da sapata geral, a 2.ª quando estas estiverem concluidas, a 3.ª quando metade das mais obras estiverem feitas, e a 4.ª e ultima quando todas as obras estiverem concluidas.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de julho ultimo manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, aterro dos Afogados e Remedios, por tempo de 10 mezes contados do 1.º de setembro do corrente anno, avaliada em 5:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:400$.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Metade do pessoal será de gente livre.

4.ª Se o arrematante tem cumprido todo o anno com as suas obrigações, e deixar a estrada em melhor estado que a tomára, receberá, a titulo de gratificação, mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 16 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos [illegible] da casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O arsenal de marinha compra no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhaa, os objectos abaixo declarados, sob propostas em cartas fechadas, que apresentem até ás 10 horas do dito dia, quem queira vende-los:

Azeite doce ou de coco para o pharol, 120 a 200 medidas; raspadeiras, 6; tinta de escrever, 20 garrafas; fio de algodão, 1 arroba; lapis, 12 duzias; limas sortidas, 50; cairo velho, 5 arrobas; pennas de pato, 1,000; pregos de costadinho de 6 polegadas, 1 barrica; ditos de guarnição, 1,000; broxas de caiar e pintar, 50; almagre, 1 barril; breu, 5 ditos; cobre de 20 onças, 50 folhas; pregos para o dito cobre, 50 libras; saccos de conducção, 50; fanulas para navios, 10; papel almaço bom, 10 resmas; dito dito ordinario, 10 ditas; dito de peso bom, 5 ditas; piassaba, 20 molhos; tinta preta, 10 latas; alcatrão, 2 barris; ferro inglez de 6 e 7 oitavos, 20 arrobas; tinteiros de estanho, 6 jogos.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de agosto de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Brim branco liso fino para toalhas, varas 32; cubos ino toros 10; livro em branco pautado com 300 folhas, 1; dito com 500 ditas, 1.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Provimento dos armazens do almoxarifado. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Ferros de capa de 2 polegadas, 12; ditos lizos de 1 1/4 de polegada, 24; compaços de ferro de 6 polegadas, 6; serras de volta, 2.

3.ª classe.

Carvão de pedra, toneladas 10; limas chatas de diversas polegadas, duzias 12; ditas meia-cannas idem, ditas 10; ditas muças idem, ditas 4; ditas triangulas idem, ditas 4; limatões idem, ditas 4.

4.ª classe.

Trincal, libras 20; limas chatas de diversas polegadas, duzias 7; ditas muças idem, dita 1; ditas meias cannas idem, ditas 6.

5.ª classe.

Fitas de lãa para silhas, peças 4; pelles de cabra curtidas, 200; meios de sola curtida, 300.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de agosto de 1855.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, e com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

—O secretario do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, avisa aos senhores accionistas do mesmo Banco, que se acha autorisado o Sr. gerente a pagar o sexto dividendo de 10$000 rs. por acção. Sala das sessões do conselho de direcção do Banco de Pernambuco aos 31 de julho de 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

—Os assignatarios d'acções para a companhia de Fiacção e tecidos de algodão, são convidados a comparecer no dia 10 do corrente pelas 11 horas da manhãa na casa do Banco, afim de lhes serem apresentados os estatutos revistos pela respectiva commissão, e approvados definitivamente. Recife 4 de agosto de 1855. —Barão de Camaragibe, presidente.— João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Pelo juizo commercial de primeira instancia desta capital se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que no dia 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa, terá lugar na casa da residencia do Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Pirette a reunião dos credores da massa fallida da casa commercial de Andrada & Leal, afim de ter lugar a verificação dos creditos e deliberar-se sobre a concordata e administração da referida casa. Cidade do Recife 6 de agosto de 1855. — O escrivão interino, *Francisco Ignacio de Torres Bandeira.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim Antonio Pereira e João Ferreira de Carvalho, para fornecerem:

O 1.º, 18 copos de vidro, a 160 rs.; 176 pratos razos, a 100 rs.: 87 ditos fundos, a 100 rs.

O 2.º, 6 copos de vidro lapidados, a 500 rs.; 48 casaes de chicaras e pires de louça pintada, a 150; 24 manteigueiras de dita, a 640 rs.; 17 ourinóes brancos, a 480 rs.; 6 ditos pintados, a 640 rs.; 24 bules de louça pintada, a 700 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 8 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de agosto de 1855.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

COMPANHIA GYMNASTICA FRANCEZA.

QUARTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de uma brilhante ouvertura, abrir-se-ha a scena e dará principio ao espectaculo

1.ª PARTE.

DANSAS NA CORDA.

1.º UM PASSO, pelo joven Affonso.
2.º DANSA GRACIOSA por madamesella Alexandrina.
3.º GRANDE DANSA e evolução pelo Sr. Felix.
4.º Por pedido geral a GRACIOSA GAVOTA pela Sr.ª Williams.
5.º GRANDE TRABALHO sem maromba.
6.º A GRACIOSA POLKA sobre duas cordas parallelas dansado pelos principaes actores da companhia.
7.º AS PYRAMIDES ARABICAS do carnaval por toda a companhia.
8.º AS CORDAGENS AMERICANAS grande trabalho gymnastico por cinco artistas.
9.º O GLOBO AMBULANTE executado sobre uma bolla e diversas dansas e exercicios, pelo Sr. Felix.
10.º A PASSAGEM DO COPO, dos arcos e da cadeira seguido da DESLOCAÇÃO.
11.º Por innumeros pedidos O TRAPEZIO VOLANTE.
12.º A

GRANDE ASCENÇAÕ.

A Sr.ª Williams tornará a fazer esta difficilima ascenção por muitos pedidos e por não terem todos podido bem apreciar.

A companhia agradece cordealmente ao respeitavel publico desta capital o bom acolhimento e pede-lhe ainda uma vez sua protecção.

Os bilhetes se acham a venda hoje do meio dia até as 6 da tarde no escriptorio do theatro, e amanhãa das 10 até a hora do espectaculo.

As pessoas que mandaram separar bilhetes para o espectaculo gymnastico, queiram mandar buscar, hoje do meio dia até 6 horas da tarde, e não vindo buscar serão vendidos.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

QUINTA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1855.

Depois da orchestra executar uma das suas melhores ouverturas, terá lugar a representação do muito applaudido drama em 5 actos que tem por titulo

AMOR FILIAL

OU

OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

Terminará o espectaculo com a muito jocosa farça.

O IRMAÕ DAS ALMAS,

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade. o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

CEARA' E MARANHÃO.

Segue no dia 10 do corrente mez o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves Santos; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Livração* por ja ter a maior parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Aracaty com escala pelo Assú sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o hiate *Angelica*: para carga e passageiros trata-se com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineria, novas e usadas, 2 ricos pianos de jacarandá, uma porção de sapatos francezes de varias qualidades, 1 optimo carro de 4 rodas e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem, tudo isto sem limite de preço algum, e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão os moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Agripino Xavier Pereira de Brito, em consequencia de se ter retirado para a Bahia: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo fará leilão por intervenção do agente Borja, por conta e risco de quem pertencer, de 144 libras de chá hysson em caixinhas de 6 libras: sexta-feira, 10 do corrente, as 11 horas, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, sito no caes da alfandega n. 7.

— Bernardino de Souza Pinto faz leilão de sua taberna, sita em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 86, em lotes, de generos e utencilios pertencentes a mesma, a vontade dos compradores, a quem pertencer, no dia 9 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, os bilhetes da 5ª parte da primeira loteria, para edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 22 do corrente mez. Secretaria da thesouraria das loterias, 6 de agosto de 1855.—O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

—Precisa-se de uma ama que lave, cozinhe e entenda de engommado, para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de sélleiro.

— O abaixo assignado constando-lhe que officiaes de justiça desta comarca passaram por fé terem-no notificado para a demarcação do engenho Bamburral, estando elle fora desta comarca (o que provará se necessario for), e para evitar taes facilidades, declara que qualquer citação ao mesmo para ter validade deverá ser a certidão do official tambem assignada pelo annunciante; prevenção que declara em taes casos, para todas as comarcas desta provincia. — Francisco Antonio Pontual.

— Desappareceu no dia 5 do corrente uma escrava parda escura de nome Francisca, de 35 a 40 annos de idade, grossa do corpo, altura regular, olhos grandes, bem parecida, tem no queixo do lado esquerdo um signal com cabellos bastantes grandes, levou saia de chita e outra de melim preto por cima, baeta preta e mais alguma roupa de seu uso; foi escrava de André Cavalcanti de Albuquerque Arcoverde no sertão do Buique, e foi vendida aqui por Goveia & Leite; roga-se a qualquer pessoa que a pegar mande-a entregar a Domingos Antunes Villaça no sitio da Torre ou na rua da Aurora n. 54, que será bem recompensado.

— No dia 10 as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar n. 92 sito na rua Imperial em chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 2:000$, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— O Sr. Joaquim da Silva Cisneiro Guimarães, tem uma encommenda em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 700$000 rs. dirija-se á rua do Livramento n. 7, loja.

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.
« de 24 a 6$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
« de 36 a 18$000 e 24$000.
« de 48 a 22$000 e 28$000.
« de 60 a 25$000 e 32$000.
« de 144 a 55$000 e 70$000.
Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.
Frascos de tintura a 1$000.
Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

—Os senhores que são devedores de contas de mais de anno na loja de calçado, praça da Independencia n. 55, hajam de ir ou mandar satisfazer seus debitos no prazo de quinze dias, visto não ser possivel mais esperar: alias serão chamados pelos seus proprios nomes e se usara' dos meios legaes. Recife 7 de agosto de 1855.

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

— O administrador da companhia de operarios em serviço das ruas desta cidade, precisa de trabalhadores para o mesmo serviço, vencendo os forros 720 e os captivos 640 reis: dirijam-se a rua Nova n. 44.

Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado, meio bilhete da nona loteria das amoreiras e bicho de seda do Rio de Janeiro, cujo numero não está certo o abaixo assignado, só sabe que he da casa de tres mil, mas tinha nas costas o nome por extenso do abaixo assignado; por isso previne-se aos Srs. cautelistas que no caso de sahir algum premio em dito meio bilhete não o pague senão ao abaixo assignado.—*José Antonio da Silva Maia.*

Srs. Redactores.—Tendo constantemente sido calumniado em minha honra pelo periodico *Echo* em umas correspondencias sob a assignatura de—Juvencio—que são feitas, segundo he publico, pelo Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, venho por meio desta desafia-lo, bem como a ourem qualquer, para que declare-se autor daquellas correspondencias; porque quero, perante os tribunaes competentestes, convence-lo de completo calumniador, em tudo quanto contra a minha honra se tem escripto em dito periodico; porquanto sou inimigo de ter discussões com individuos que só escrevem debaixo do anonimo.

Queirão Srs. redactores dar publicidade a estas linhas pelo que muito obrigado lhe ficarei. Barreiros 2 de agosto de 1855.

Antero Manoel de Medeiros Furtado.

THEATRO DE APOLLO.

A commissão administrativa faz certo aos Srs. socios que os bilhetes para a recita de 11 do corrente serão distribuidos nos dias 9, 10 e 11 do mesmo na casa do respectivo thesoureiro na rua do Apollo n. 4 A.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 12.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima despacha passaportes para fora e dentro do imperio e folha corrida: na rua da Praia n. 43.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias sobre penhores de ouro e prata: na rua de Aguas Verdes n. 102.

— A viuva Dias Fernandes, avisa ao corpo de commercio que Manoel Ribeiro Fernandes deixou de ser seu caxeiro desde o dia 6 do corrente.

— Roga-se ao Sr. M. J. S. M. queira dirigir-se á rua da matriz da Boa-Vista n. 20, afim de concluir o negocio que não ignora, do contrario terá de ver seu nome por extenso nesta folha,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, e que seja de boa conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Desappareceu no dia sabbado, 28 de julho de 1855, do engenho Mupan da comarca do Cabo, tendo ido para a cidade da Victoria, o escravo Antonio, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, mulato muito claro, descorado, que parece branco, cabello bem estirado, pardo, quasi louro, cortado a nazarena, porém baixo, pouca barba, tem uma pequena cicatriz no rosto, olhos pardos e pequenos, cara chupada, nariz afilado, bocca regular, beiços finos, official de sapateiro, gosta de andar limpo, tem um meio gingar no andar, e quando anda he com o corpo muito em pé, bota o chapéo de banda porém caído para diante, e pisa forte, bem fallante e muito ladino, fuma charuto, improvisa de forro; levou chapéo preto de massa, jaqueta de linho azul, porém desbotado, calça branca engommada, sapatão de couro de lustre, montado em um cavallo castanho amarello, cavallo de meio, galopa bem, tem um carrego curto, muito esperto, sellado e enfreiado por ter sahido a mandado do senhor; suppõe-se elle ter mudado de roupa e mesmo o nome, e desconfia-se ter ido sentar praça em primeira linha ou marinha, ou ter procurado a companhia da Sra. Lucianna, avó do primeiro senhor que teve, a qual he moradora na provincia da Parahiba do Norte, no engenho Capuxi; o mulato he natural da comarca de Santo Antão da cidade da Victoria, foi primeiro escravo do finado Jacintho Theodoro de Souza, depois de José Joaquim de Sant'Anna Carneiro, morador na mesma cidade, e de presente escravo de João Paes Barreto de Lacerda, senhor do engenho Mupan, e protesta contra qualquer pessoa que o tiver acoitado, e roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o apprehender e leva-lo ao sobredito engenho a seu senhor, será, além de pagas as despezas, generosamente recompensado.

PERGUNTA-SE AO SR. J. J. DE M.

1.º Se está lembrado de um trato que fez em junho de 1844 com um seu credor de não pequena quantia, de lhe dar em pagamento a quarta parte de sua safra e assim todos os annos até real embolso.

2.º Se já deu principio a moagem, porque sendo de costume ter principio em outubro estamos em julho (10 mezes) ainda não appareceu dito assucar.

3.º Se moeu só as tres partes da safra, que em sua imaginação lhe pareceu pertencer-lhe, deixando a que tinha destinado para pagamento do credor.

4.º Se como não declarasse o anno, se por ventura he o de 55 para 56.

5.º Finalmente se acha que faz favor pagar a quem deve, e se o seu credor he que lhe deve prestar homenagem, e se acha que o tempo he pouco para sua caçoada, não se lembrando que juros não he pai de ninguem. Esta pergunta faz o

Admirador.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, será arrematado por venda, e por ser a ultima praça, o sobrado de um andar e sotão, sito na rua estreita do Rosario n. 35, por execução promovida contra seu proprietario.

— Henry Gibson mudou seu armazem e escriptorio para o n. 52, rua da Cadeia do Recife.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente ao hospital Pedro II metade dos premios que sahirem nos bilhetes inteiros ns. 2289, 3176, 4784 e 5183 da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo forra ou captiva, paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar

— Os Srs. Antonio Alves Barbosa, Antonio Marques de Amorim e Francisco de Assis Brito tem carta na rua da Florentina n. 3.

— George Patchelt, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, faz sciente aos credores do mesmo, que o Exm. Sr. juiz especial do commercio designou o dia 10 do corrente para se proceder a nomeação dos administradores, na casa de sua residencia, as 10 horas do dia, e para este fim devem os mesmos credores comparecer.

TINTUREIRO.

Na rua de Hortas n. 19, reside um tintureiro que se propõe a tingir fazendas e obras, e chapeos de todas as qualidades, por preço mais commodo do que em outra parte, e tambem entende de armador, tanto de igreja como de vestir anjos.

— No sitio de Henry Gibson, na Ponte de Uchóa, precisa-se de trabalhadores de enxada, sendo bons paga-se 800 rs. por dia.

— Quem annunciou precisar de 700$000, dando de hypotheca uma casa, dirija-se á rua das Cruzes n. 29.

— O Sr. estrangeiro que ficou de vir no sabbado passado tratar da compra do sitio na estrada dos Afflictos, póde procurar no mesmo a qualquer ora do dia, que se fará todo e qualquer negocio.

— Liberal Fruto do Brasil Vidal se assignará de ora em diante Liberal Moreira Vidal, ficando obrigado pelas transacções que assignara com a firma ácima ate esta data.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para o serviço de portas á dentro de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Luiz Borges de Cerqueira comprou por conta do Sr. José Martins Ferreira (do Assu') dous bilhetes inteiros da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano de ns. 5317 e 4391.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha e compre: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000, 5:000$000. e 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 22 de agosto.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral: e acham se a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 24, 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17; no aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe	por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista declara que se obriga apenas a pagar os 8 por cento da lei, sobre os seus bilhetes, vendidos em originaes, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 8 de agosto de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

Casa da Fama.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu na sua casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48 e nas outras do costume, o bilhete inteiro n. 277, com 6:000$ reis, divididos em 20 vigesimos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio; logo que sahir a lista, os possuidores podem vir receber.

— Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço; na rua do Livramento n. 4.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao publico, que os seus bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio se acham á venda nos lugares do costume, a saber: rua Nova, loja do Sr. Avellar; rua da Cabugá, loja do Sr. Manoel Domingos; rua do Queimado, loja do Sr. Monteiro da Cruz; travessa do Rosario, loja do Sr. Hermino; pateo do Carmo, loja do Sr. Tupinambá, e na rua do Livramento, loja do mesmo.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que os bilhetes inteiros em originaes, não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios maiores, e sim ficam obrigados ao desconto as cautelas.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha fructeiras e baixa: quem tiver annuncie.

— No aterro da Boa-Vista n. 77, fabrica de charutos, precisa-se de officiaes para a mesma fabrica.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario, deposito de pão n. 4.

— Na povoação de Gravatá, no dia 28 de julho proximo passado, pelas 8 horas da manhãa, foi preso e desertor Manoel Faustino Ribeiro, que trazia em sua companhia uma parda captiva, de nome Luzia, a qual foi remettida pelo respectivo subdelegado a seu senhor, que disse ella ser Antonio Seraphim da Silva, morador no Recife, rua do Crespo. No acto da prisão se tomou ao mesmo desertor 124$000 em sedulas, 14 patacões velhos, 5 de 2$000, 9 moedas de quatro patacas, e 1 em ouro de 16$000, os quaes objectos estão depositados. O que pela delegacia do Bonito se faz publico para os fins convenientes. Bonito 1.º de agosto de 1855. — Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal delegado.

—O tenente Antonio José de Siqueira, morador, negociante ha muitos annos, na villa do Brejo da Madre-de-Deos, faz publico que se não entende com elle o annuncio publicado pelo Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do fallecido Joaquim José Ferreira, no *Diario* n. 137 de 15 de junho p. p. exigindo de um seu devedor do mesmo nome a quantia de 100$000 rs., cujo documento com effeito existe em dita casa, mas felizmente com a firma muito diferente da daquelle Siqueira do Brejo, e com a declaração seguinte:— Antonio José de Sequeira, morador no sitio do Caldeirão em Piancó, provincia da Parahiba, filho de Gabriel da Costa Porto, lettra de 100$000 rs., n. 8, passada em 26 de junho de 1846 á quatro mezes. Não foi possivel ha mais tempo fazer-se a presente declaração por falta de tempo da parte daquelle testamenteiro para averiguação do caso, felizmente tanto este como os mais encarregados hoje na prensa de algodão que já o eram no tempo daquelle fallecido, em poder de quem se acha o tal documento, e que muito bem conhece a este Siqueira do Brejo; estão convencidos não ser elle o seu devedor e nem de outra qualquer quantia e que como negociante do mato tem tido grandes transacções nesta praça, e que ainda nenhum de seus credores o chamou ao cumprimento de seus deveres, particular ou publicamente, que para isto não dá lugar, e se por ventura qualquer pessoa que delle apresente titulo legal de qualquer quantia dentro do prozo de 8 dias será immediatamente pago, na rua larga do Rosario n. 33.

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho p.p. todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, ou a pessoa competente por elle autorisada, isto com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Joaquim José Dias Pereira vai ao Aracaty, e durante a sua ausencia, que deve ser por poucos dias, deixa por seus procuradores a sua mulher D. Margarida Rodrigues Pereira, e os senhores Antonio José da Rosa e Antonio Rodrigues Pinto.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro da Sr.ª viuva Dias Fernandes desde o dia 6 de agosto corrente, e ao mesmo tempo approveita a occasião para agradecer cordealmente a mesma senhora o bom tratamento e as maneiras attenciosas com que se dignou honrar-me durante 6 annos e 15 dias que estive em sua casa. Recife 6 de agosto de 1855.

Manoel Ribeiro Fernandes.

— Quem precisar de uma ama secca para todo serviço de uma casa: dirija-se a rua Bella n. 32, que achará com quem tratar.

Ao publico,

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio de Souza, que ha dous annos andou nesta praça, ou com algum parente do mesmo, a negocio de interesse: atraz da matriz da Boa Vista n. 13.

— Eu abaixo assignado declaro que deixei de ter venda na freguezia do Poço da Panella desde o dia 12 de julho do corrente anno, a qual pertence ao Sr. Gustavo Augusto de Figueiredo. — José Antonio Teixeira.

MUTILADO

— Quem precisar de tomar a juros, sobre penhores de ouro ou prata, qualquer quantia, dirija-se á botica da praça da Boa-Vista n. 22, que achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou querer comprar um balcão, dirija-se á rua Nova n. 52; e tambem na mesma vende-se um armario.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava; no pateo do Carmo, sobrado n. 9.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19 na rua do Crespo, proprio para rapaz solteiro ou escriptorio: trata-se na loja da mesma casa.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA LARGA DO ROSARIO.

N. 22. SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, tanto para terra como para embarque; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que elles sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gencivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de familia; a fallar na travessa da rua Bella, com o Sr. André Avelino de Barros.

— Aluga-se ou compra-se uma boa ama de leite; no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Victor Lasne vai á Europa.

— Aluga-se na Capunga, estrada do sitio do Sr. Dubourcq, um sitio pequeno com muito boa casa terrea para morada: a tratar na rua da Cruz n. 26, primeiro andar; conveniente para alguma pessoa estrangeira.

— Manoel Alves da Costa, portuguez, retira-se para fora do Imperio.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de uma mulher que tenha estado em outras, e saiba os costumes; paga-se bem: na rua do Trapiche n. 38, armazem.

— Manoel Gonçalves Ramos retira-se para o Porto na barca *Bracharense* a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma mulher só para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, ou uma escrava para fazer estes dous serviços e tambem o serviço externo: na rua Direita, sobrado de dous andares n. 86, no segundo andar.

— Hebrard pai, rua do Trapiche Novo n. 22, tem a honra de fazer sciente pelo presente annuncio, que a sua nova firma será Hebrard pai e filho, ambos firmarão igualmente. Hebrard filho tem o direito de fazer compras, vendas e qualquer transacção de commercio. Hebrard pai lisonjeia-se que todas as pessoas, que durante o tempo de 13 annos tem o honrado de sua confiança, queiram tambem dar-lh'a a sua nova firma, todos os seus esforços e estes do seu filho serão por fim de merecer-lh'a. O restaurant esta no mesmo local, os amadores da boa comida acharão a todas as horas comida para satisfazer seus gostos.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

Restituida ao culto da santa religião catholica a igreja dos extinctos jesuitas, magnifica em suas dimenções, mas totalmente destituida dos adornos indispensaveis a um templo catholico, tem a irmandade do Divino Espirito Santo, a quem por deliberação do Exm. governo da provincia foi confiado, de superar innumeras difficuldades afim de prepara-la com a necessaria decencia para a celebração dos officios divinos. Ella, porém, ainda que absolutamente balda dos meios pecuniarios, vai ousadamente metter mãos á obra, na esperança de que toda a população desta cidade, o rico e o pobre, cada um com uma esmola proporcionada ás suas posses, a coadjuvarão em tão louvavel empenho. Para tal fim acha-se aberta uma subscripção, sendo as pessoas encumbidas de promove-la, no bairro do Recife, em uma commissão os Srs. João Cardoso Ayres, Xisto Vieira Coelho e José Joaquim da Costa Maia; em outra os Srs. Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel da Silva Nogueira e Manoel José Carneiro: no bairro de Santo Antonio os Srs. José Brandão da Rocha, José de Mello Costa Oliveira, Antonio Augusto dos Santos Porto, José Rodrigues de Carvalho e João Baptista Vieira Ribeiro: no de S. José os Srs. Antonio Joaquim de Almeida Cruz, João Alves Machado e João Antonio Coelho: e na Boa-Vista o Exm. Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira e os Srs. Ignacio José do Couto e Manoel Fernandes Ribeiro. Aquelles fieis que voluntariamente quizerem fazer suas offertas, podem dirigir-se a qualquer destes senhores, ou a rua da Cadeia do Recife, lojas n. 39, 41 e 44; rua do Queimado n. 2; praça da Independencia ns. 24 e 37; rua do Cabugá n. 18; praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se á venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar. Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite. Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO-MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por		10$000
» »	encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Francisco Gonçalves Mello Junior vai a Europa.

— No aterro da Boa-Vista n. 17, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva.

— Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, escrivão interino do Tribunal do Commercio da segunda instancia, tem o seu escriptorio na rua do Collegio n. 17, primeiro andar.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. consul de Portugal se faz publico a bem do commercio e navegação que por decreto de 5 de julho do corrente anno, foi de novo autorisado pelo governo de S. M. F. a prorogação até 31 de janeiro de 1856, da importação e admissão de cereaes: trigo, milho, cevada e aveia, nos portos do continente do reino de Portugal, nos termos do decreto de 20 de dezembro de 1854. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 6 de agosto de 1855.—O chanceller interino, *S. M. A. Cardoso.*

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Rosario estreita n. 41: no primeiro andar do mesmo.

— Pretende-se tomar a premio a quantia de 800$ rs., não excedendo o premio a um por cento ao mez, hypotecando-se para isso uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, não se duvidando pagar o premio todos os mezes: a quem convier este negocio procure na rua larga do Rosario n. 48.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de alguma taberna, o qual ainda se acha arrumado: quem pretender, annuncie.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Ainda precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, casa do professor publico.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 14, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que receberam de novo ricas obras de ouro de muito bons gostos e com especialidade, correntões de 7 e 6 1/2 palmos de comprimento, continuam a responsabilisar-se pela qualidade do ouro. *Serafim e Irmão.*

Attenção.

A pessoa que annunciou por esta folha quem tivesse um oculo de alcance para vender, dirija-se a rua Bella n. 9 que se dirá quem vende.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar bem, para uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Aluga-se uma escrava crioula, de 17 annos de idade, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, he fiel, e não tem vicios; adiantando-se 250 a 300$ para ser descontado no aluguel, levando-se em conta o premio do dinheiro, o qual não excederá de um por cento: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua da Assumpção n. 36 1.º andar.

— Na taberna do largo do Pilar n. 17, botou um preto um sacco com feijão, o qual não pertence a mesma: quem for seu dono, pagando o frete e o annuncio lhe será entregue.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 3:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que estão a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente, os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 71 A; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380
Oitavos	720	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O cautelista acima declara, que os seus bilhetes inteiros em originaes não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral, e sim as suas cautelas.

—Roga-se a quem competir possa, queira dar suas ordens para serem removidas as salgadeiras de couros existentes dentro da cidade, pois que o aroma do sangue putrido e mesmo do couro, póde mui bem produzir uma peste com o vento terral que abafa todo o largo das Cinco Pontas e rua Augusta. Isto pede um que não deseja ser asfixiado pela peste.

— Offerece-se uma mulher muito capaz para o serviço de casa de um homem solteiro ou de uma senhora de idade, ainda fóra da praça: quem precisar, dirija-se á Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Dá-se dinheiro sobre penhores de ouro ou prata em pequenas quantias: quem pretender, procure na rua do Aragão n. 17, que se dirá quem faz este negocio.

COMPRAS.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

CASA DE COMMISSAÕ DE ESCRAVOS NA RUA DO LIVRAMENTO NUMERO 4.

Compram-se escravos effectivamente de 12 a 35 annos, sendo boas figuras paga-se melhor do que em outra qualquer parte, embora não tenham habilidades; tambem se recebem para vender de commissão.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se um caixilho para vidraça de alcova, ainda mesmo sevido; no sobrado dos quatro cantos, na Boa-Vista n. 1.

— Na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, compram-se escravos, não precisa terem habilidades, basta serem elles moços e robustos.

— Compra-se um trancelim fino e uma rozeta: na rua do Nogueira sobrado n. 39.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa, todos os dias.

VENDAS.

— Vende-se um bonito moleque de 13 para 14 annos, por barato preço: na cidade de Olinda, sobrado confronte a igreja de S. Pedro Novo.

— Vendem-se 5 escravas crioulas, sendo 1 com 2 crias mulatinhas, 1 de 2 annos e outra de 2 mezes, 1 negrinha de 6 annos, 2 de 18 annos com habilidade e 1 dita de 30 annos, optima cozinheira, engommadeira e lavadeira, tanto de sabão como de barella: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se um preto escravo, ja de idade, com officio de sapateiro: quem precisar, dirija-se á rua das Cruzes n. 29.

— Vende-se vinho de Bordeaux em garrafas, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma bonita crioula de 25 annos de idade, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma negrinha de 14 annos de idade, propria para ser educada, e uma escrava de 35 annos de idade, que tambem engomma, cozinha e lava, assim como outra dita muito possante de 40 annos de idade, que cozinha, lava de sabão e vende na rua.

CARNAUBA.

Vendem-se saccos com carnauba do Aracaty: na rua Nova n. 20, loja.

A 1$600 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca pelo barato preço de 1$600 rs. o sacco: na rua Nova n. 20, loja.

—Vende-se um negro moço, bonita figura, o qual sabe botar canôa: no largo do Pilar em Fóra de Portas, casa do Sr. José Bernardo de Souza.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia. Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

A 4$000 RS. A SACCA.

Vende-se a 4$ rs. a sacca muito boa farinha de mandioca, alva e fina: no caes da alfandega armazem n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello.

Vende-se na rua

DO CRESPO, LOJA N. 19, LINDOS córtes de riscados francezes de quadros para vestidos, por preço commodo; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vendem-se traves de qualidade de 40 a 50 palmos, ditas de louro 30, 40 e 100 palmos, enchames, tudo por commodos preços para fechar contas: quem pretender dirija-se a A. L. de Barros na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma escrava de Nação, com uma cria, e que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

Superior rapé areia preta da Bahia.

Acaba de chegar pela garopeira *Liberação*, uma pequena porção deste rapé, e se vende de cinco libras para cima, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: rua da Cruz n. 1.

Retroz preto, azul e de cores.

Vende-se na rua da Cruz n. 1: escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Colla muito superior.

Na rua da Cruz n. 1: escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se uma negrinha de 7 para 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se por preço commodo no lugar do Porto da Madeira, um terreno com 50 palmos de frente e fundos até o rio Beberibe, na estrada que vai do Cachanga' dividindo com o nascente e poente com terras de Alexandre José Dornellas: a tratar nas Cinco-Pontas n. 66.

— Vende-se meia legua de terra na provincia das Alagoas, na ribeira do rio S. Antonio Grande, com excellentes terras tanto para crear como para plantar cannas e café que já tem uma boa planta que dá fructo e pode fazer-se engenho d'agua, sendo copeiro, por ter muita ferida, todo em matta virgem com todas as madeiras de construcção: os pertendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17 que dará todas as informações a respeito.

— Vendem-se mil tijolos de alvenaria batida, de superior qualidade, mais barato que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Gloria, olaria do Fundão, junto a fabrica do fallecido Gervasio, onde foi quartel.

CAPAS DE PANNO FINO.

Na rua do Queimado, loja n. 18, vendem-se ricas capas de panno fino proprias para viagem, pelo baratissimo preço de 18$000.

Attenção.

Vendem-se tres bonitas negrinhas, sendo uma de 15 annos, outra de 17 e uma de 13, tudo peças muito boas: quem as pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 14.

Annuncio importante.

Vende-se por muito commodo preço, tanto em porção como a retalho, pomada, retroz, pentes de alisar, caixas de chifre para tabaco de pó, linhas de miada, tranças e requifes, tudo proximamente chegado do Porto: na afamada loja de miudezas de Francisco Alves de Pinho, em frente do Livramento.

Na loja de miudezas em frente do Livramento, bem conhecida por loja dos Terços

acaba de chegar a este estabelecimento, além de outras miudezas, um pequeno sortimento de terços engrasados em arame, e vende-se a 100, 160, 200 e 240 rs. cada um; adverte-se que estes terços são os recommendados pelos missionarios pela commodidade e facilidade em resar-se por ser só 5 misterios. Igualmente tem veronicas, cruzes, resistos e alguns crucifixos de differentes vultos, tudo proprio para povo christão, e por commodo preço.

PALITO'S DE ALPACA.

Saccos, partidos e inteiro,
Por seis mil reis compra-se um,
Na loja do novo barateiro.

— Na rua do Queimado n. 38, vendem-se as seguintes fazendas:

Palitós de alpaca de cores a	6$000
Córtes de casemiras finas de cores a	4$500
Ditos de colletes de gorgurão de seda a	2$500
Ditos de casemira preta fina a	4$500
Ditos de seda transparente a	10$000
Ditos de dita dita com babados a	12$000
Chales de casemira de cores a	7$500
Córtes de cambraia de seda a	5$500

Chequem, antes que se acabem, pois a pechincha he de pequena porção.

— Na t[...]rna de João Baptista dos Santos Lobo, travessa de [...] de guerra n. 1 A, vendem-se os seguintes g[...] muito em conta: manteiga ingleza a 960 a [...]nha de porco a 520 a libra, azeite doce de [...] 640 a garrafa, toucinho de Lisboa a 320 a [...]inho do Porto engarrafado a 900 rs. a garrafa, [...] Lisboa em pipa a 480 a garrafa, dito da F[...]ra, vinagre a 160 a garrafa, vinho branco a [...] velas de espermacete a 800 rs. a libra, café a 18[...] da do reino, canella, cravo, ervadoce, com[...] novo e por diminuto preço, arroz pilado em saccos e a retalho, queijos do reino a 2$440, ditos do sertão a 500 rs. a libra, chá [...]om a 2$240 a libra.

— Na travessa do arsenal, armazem n. 9, vende-[...] do Maranhão em saccos e a retalho até oito libras, o qual se faz muito recommendavel por seu grande rendimento, assim como farinha da terra muito torrada a 2$560 a sacca.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assu' de muito superior qualidade e muito barato para acabar o resto; a bordo do brigue *Feliz Destino*, a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

A 5,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. Vende-se um piano usado, em bom estado, por preço commodo. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia:

vende-se na rua da Cruz n. 1, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Este algodão he muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Camisas francezas com peito de linho:

vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Couro de lustre de superior qualidade:

vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com optima baixa para capim e muitas arvores de fructo; a tratar na rua do Queimado n. 63, que se dirá quem he.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas por 2$560, panno de linho muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

— Vende-se por muito menos do custo ou aluga-se uma casa moderna na Torre a beira do rio, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se ricas caixinhas com tentos, para voltarete: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um excellente violão: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se champagne de superior qualidade em caixas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se Kirch e Absynthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua da Cruz n. 49, o seguinte, a preços commodos:
Cera de carnauba do Aracaty.
Cemento romano em barricas de 12 arrobas.

—Vendem-se no armazem de Rostron Rooker & C., rua do Trapiche n. 47, superiores relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres, por preços mui modicos.

— Vendem-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62, relogios de ouro, chegados hontem pelo vapor inglez, de um dos melhores fabricantes de Londres.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

DINHEIRO não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « «, de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300
Ricos vestidos de seda de quadros, córte a	14$000
Vestidos de seda com toque de mofo, córte	12$000
Nobreza furta-cores para vestidos, covado	1$400
» » com toque de mofo, covado	1$100
Lenços de setim preto macáo a	1$200
Pulceiras de velludo pretas e de côr a	500
Colletes de casemira pretos bordados, córte	4$000
Córtes de colletes de seda de cores a	2$500
Alpaca de cordão preta e de cores, covado	540
Lenços de cambraia de linho a	500
Luvas pretas de torçal para senhora, o par	720
Cassas de cores escocezas, covado	400
Madapolão fino com toque de mofo, peça	3$800
Lindas lãas de quadros com 4 palmos de largura, covado	700

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de rariz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER,

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; córtes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Farinha de mandioca para acabar: vende-se por 1$800 cada uma sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja de Faria Machado.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

NA RUA DO CRESPO N 4,

LOJA DE QUATRO PORTAS,

vendem-se peças de madapolão fino com pequeno toque de avaria a 3$000, chita franceza com padrões de cassa a 280 o covado, riscadinho francez de cores seguras a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vendem-se 2 bonitos escravos de nação Costa, de elegantes figuras, sem vicios nem molestia; he bonita parelha para palanquim e para trabalho de armazem de assucar, ou ganharem na rua ou outro qualquer serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a taberna, sita na rua da Roda n. 23, que deita o oitão para a praça do capim, com poucos fundos, muito afreguezada para a terra e matto, e o motivo da venda se dirá ao comprador; vende-se metade á vista e a outra a prazo, a vontade do pretendente, dando lettra de boas firmas, sendo tudo a dinheiro melhor negocio fará.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de Teses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [...] qualidade.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 44	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras mulissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Guararapes, no dia 3 do corrente, o escravo Job, da Costa, moço, mãos e pés bem feitos, falla ainda muito mal, altura regular; tem a primeira junta do segundo dedo do pé esquerdo cortada, e uma nodoa como um panno, menor do que um patacão, em cima do lombo do lado esquerdo; levou um gancho no pescoço e um cobertor: quem o apprehender leve-o ao engenho acima.

—Desappareceu no dia 5 do corrente, de casa de seu senhor, o preto de nome Jovencio, idade de 22 annos, estatura regular, cor muito preta, o qual he cozinheiro: quem o apprehender e leva-lo á Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, receberá boa gratificação.

Attenção.

Desappareceu nos ultimos dias do mez de julho proximo passado o escravo de nome Antonio, pardo claro, de 24 a 25 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, olhos pardos e pouca barba, o qual, tendo sido mandado por seu senhor João Paes Barreto de Lacerda, proprietario do engenho Mupan da freguezia do Cabo, á cidade da Victoria, desappareceu dalli, dizendo que vinha a esta capital; suspeita-se, porém, que tenha ido para a provincia da Parahiba, d'onde fôra vendido ao Sr. Carneiro, morador na cidade da Victoria, que o vendeu ha pouco mais de um mez ao actual possuidor. Elle foi montado em um cavallo sellado e de côr castanha: quem o apprehender poderá entrega-lo a seu senhor no dito engenho Mupan, ou nesta cidade a Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, na rua da Saudade, pelo que será recompensado.

— No sabbado, 4 do corrente, desappareceu uma escrava cabra, quasi negra, com um defeito no olho direito e uma cicatriz no queixo inferior do lado direito, ha pouco teve um tumor no pé direito, que estorou entre o ultimo e penultimo dedo o minimo; levou vestido de chita desbotada e panno da Costa azul com listras encarnadas: quem a apprehender ou della tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 2, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO